

MARANATA



Crescendo em
CRISTO

Guia de discipulado



© Todos os direitos reservados ao Ministério de
Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Coordenação: Josanan Alves

Autores:

Semana 1 – Wilson Borba
Semana 2 – Diogo Cavalcanti
Semana 3 – Herbert Boger
Semana 4 – Ivanaudo Barbosa
Semana 5 – Josanan Alves
Semana 6 – Carlos Steger
Semana 7 – Adolfo Suárez

Projeto Gráfico capa e diagramação: Marcos Castro

Os textos bíblicos citados neste livro foram extraídos da
versão Almeida Revista e Atualizada, 2a edição, salvo outra indicação.

SUMÁRIO

Apresentação	3
Como usar este manual	4
Conectado à Videira.....	5
Identidade Adventista.....	13
Testemunho Cristão.....	21
Envolva-se com a Igreja	29
Família Mundial.....	38
Como Agradar a Deus.....	46
Mente Renovada	54

APRESENTAÇÃO

Você está prestes a embarcar em uma experiência incrível de crescimento espiritual que pode transformar profundamente sua vida. Esse plano, “Crescendo em Cristo”, foi preparado para você, especialmente se está dando seus primeiros passos na fé, mas também para quem deseja se aprofundar ainda mais. Aqui, você vai aprender a viver em fidelidade a Deus em todos os aspectos da sua vida e fortalecer sua relação com Ele de maneira prática e relevante para o seu dia a dia.

Você está sendo chamado por Deus para permanecer ligado a Cristo, a Videira (Jo 15:1-5), porque é dessa conexão que vem a sua força para crescer, florescer e frutificar. Durante esse processo, você vai continuar crescendo em como estudar a Bíblia de forma que sua alma seja nutrida diariamente, aprendendo a se alimentar da Palavra de Deus. Além disso, você entenderá como desenvolver seus dons e talentos para cumprir a missão que Deus tem para você. Quanto mais você anda com Ele, mais se tornará semelhante a Cristo (Ef 4:11-16), refletindo Seu caráter em tudo o que faz.

E o melhor de tudo: você não está sozinho nessa caminhada. Além da presença constante de Deus e da orientação do Espírito Santo, você faz parte de uma comunidade de fé que estará ao seu lado em cada etapa. Juntos, vocês vão adorar, aprender, compartilhar experiências e exercitar seus dons em um ambiente de amor e apoio mútuo. Nessa comunhão, você também entenderá a importância de construir relacionamentos saudáveis, que vão te fortalecer e ajudar na sua caminhada de fé.

Durante essa trajetória, você vai descobrir o que significa ser um templo do Espírito Santo e como cuidar de si mesmo é uma forma de honrar a Deus. Mas também vai perceber que a adoração vai além do individual. Quando nos reunimos como igreja, algo extraordinário acontece – crescemos juntos, exercemos nossos dons e fortalecemos uns aos outros. É nessa comunhão que você será desafiado a viver uma vida de fidelidade, serviço e propósito.

Viver essa experiência será algo extraordinário, onde cada passo vai te aproximar mais de Deus e te ajudar a entender o propósito dEle para sua vida. Que esse tempo seja marcado por transformação, onde você aprenda a viver em fidelidade, crescendo em Cristo e se tornando cada vez mais a pessoa que Deus te chamou para ser. O convite está feito – agora é hora de viver essa oportunidade de forma plena e verdadeira, cumprindo sua missão, fortalecendo seus relacionamentos na comunidade de fé, sendo nutrido pela Palavra e entendendo o verdadeiro significado de ser um templo vivo de Deus.

Sempre Maranata!

Pr. Carlos Campitelli

Líder dos Jovens Adventistas Sul-Americanos



COMO USAR ESTE MANUAL

- 1 Este material está dividido em sete semanas. Ao final de cada semana, você encontrará uma página com a indicação de um site de apoio com conteúdo adicional, a fim de complementar o tema estudado, e outra página com a indicação de livros ligados ao tema da semana.
- 2 Você deve ler este Manual diariamente em sua devoção pessoal. Não tente assimilar tudo de uma só vez. Leia uma lição por dia. O importante é compreender e aplicar pouco a pouco. Quando necessário, peça ajuda à pessoa que lhe apresentou as verdades da Palavra de Deus ou a alguém mais experiente de sua igreja.
- 3 Faça as atividades propostas na lição e leia todas as passagens bíblicas sugeridas. Isso é muito importante para a compreensão dos temas diários.
- 4 Em algumas igrejas existe uma classe que se reúne durante os momentos da Escola Sabatina para revisar, comentar e discutir o estudo da semana. Procure saber se essa classe está funcionando em sua igreja e participe dela.
- 5 Sempre inicie o estudo com uma oração. Peça a Deus ajuda e orientação para compreender e colocar em prática os temas estudados.

Que Deus abençoe você poderosamente nessa caminhada de fortalecimento da fé!

Pr. Josanan Alves

Líder de Mordomia Cristã
Divisão Sul-Americana



SEMANA 1

CONECTADO À VIDEIRA

S Á B A D O

COMO PERMANECER EM CRISTO

Imagino que você esteja no início da caminhada cristã. Como tomou a decisão de entregar a vida a Jesus por meio do batismo há pouco tempo, é provável que tenha muitas perguntas. Durante esta semana, vamos responder biblicamente a alguns dos mais importantes questionamentos que ocorrem no início da caminhada cristã. Você entenderá que o batismo é a linha de partida e não a de chegada. A partir da experiência do batismo, abriu-se diante de você o abençoado caminho da peregrinação cristã que o levará ao Céu. Para permanecer firme é preciso entender que a vida cristã não é impossível, como alguns pensam. Com Cristo no coração e pelo poder do Espírito Santo, podemos refletir a luz de Deus em nossa vida, apesar de às vezes falharmos e, em outras, termos de tomar decisões



sérias para permanecermos fiéis ao lado do Senhor. Uma das melhores descrições sobre a caminhada cristã está em João 17:3: “E a vida eterna é esta: que Te conheçam a Ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste.”

Esse texto nos ajuda a entender que ser cristão é ter uma relação pessoal com Cristo. A partir disso, todas as outras coisas se encaixam: as crenças, a conduta, o que fazemos na igreja e assim por diante. Para conhecer a Deus e Seu amor, é preciso antes entender como Ele Se revela ao ser humano. Deus Se revela a nós principalmente por meio da natureza, da Bíblia e de Jesus. Desde a criação, a revelação por meio da natureza está disponível a todos (Sl 19:1-4). “O brilho do sol e a chuva, que alegram e refrescam o solo, as colinas, os mares, as planícies, tudo isso nos fala do amor do Criador” (Caminho a Cristo, p. 9).

No entanto, como resultado da queda moral da humanidade, a natureza perdeu parte da capacidade de revelar o Criador; e nossa mente, parte da capacidade de percebê-Lo. Em razão disso, Deus providenciou uma revelação especial: a Bíblia Sagrada (2Tm 3:16). O Senhor também Se revelou pessoalmente em Seu Filho Jesus Cristo. “Nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas” (Hb 1:2). Por meio dessas revelações é que conhecemos a Deus e Seu amor por nós e nos tornamos genuinamente cristãos.

De acordo com o texto de João 15:1-10, como podemos permanecer em Cristo?



JUSTIFICADOS POR DEUS

Ontem iniciamos nosso estudo vendo as diferentes maneiras como Deus Se revela ao ser humano. Mas por que o Senhor precisa Se revelar à humanidade? Seu plano original era falar face a face com os seres humanos, como acontecia no Éden; mas, após a queda, o pecado causou separação entre os homens e Deus (Gn 3:8; Is 59:1, 2).

Leia Romanos 3:23 e 5:12. Como o pecado de Adão e Eva nos atinge hoje?

Todos os seres humanos sofreram as trágicas consequências do pecado de Adão e Eva. Contudo, Deus apresentou um plano que estava preparado desde a fundação do mundo (Ap 13:8). Esse plano tinha como objetivo revelar a justiça e a misericórdia de Deus. A lei, que foi quebrada pela desobediência, dizia que o transgressor deveria morrer, mas Deus enviou Seu Filho para assumir o lugar do transgressor. Dessa maneira, ao mesmo tempo em que a lei foi cumprida, a bondade de Deus foi revelada (Sl 85:10). Temos, assim, a justificação. Por meio da fé no sacrifício de Cristo, o pecador é aceito por Deus. Somos justificados e perdoados apenas quando confiamos em Cristo como nosso Senhor e Salvador e, arrependidos, confessamos nossos pecados, suplicando Seu perdão (1Jo 1:9).

Como você explicaria o “resumo” da vida cristã feito em 1 João 5:11 e 12?

O verdadeiro cristão não busca justificação pela obediência à lei de Deus, pois deve sua salvação exclusivamente ao que Cristo fez na cruz. A função da lei não é justificar, mas a lei nos convence do pecado (Rm 7:7). Sem ela, não haveria pecado. A obediência à lei é o fruto, a prova de que nossa fé em Cristo é verdadeira (Ap 14:12), pois a “fé genuína se manifestará pela obediência” (Patriarcas e Profetas, p. 154). Conta-se que Lutero sofria fortes ataques do inimigo. Um dia, o inimigo o acusou, apontando os pecados e as faltas dele: “Você ainda é capaz de sentir-se salvo diante de todos esses pecados?” Então, Lutero respondeu com segurança: “Claro que sim, pois a palavra de Deus não diz ‘crê no Senhor Jesus e te sentirás salvo’, mas ‘crê no Senhor Jesus e serás salvo’” (At 16:31).

Você já tem essa segurança em Cristo? Se não, vá a Ele em oração e receba, pela graça, a oferta de paz e salvação.



VENCENDO O EU

A conversão é a mudança de coração que resulta em uma nova pessoa, a qual passa a viver de acordo com o estilo de vida bíblico (2Co 5:17). Esse processo de transformação é chamado nas Escrituras de novo nascimento (Jo 3:5). O novo nascimento tem dois elementos: um natural e outro divino. O natural é a água do batismo; o divino é o Espírito Santo, a terceira pessoa da Trindade (At 2:38). Sem o Espírito não pode haver novo nascimento, e o batismo não passaria de uma encenação religiosa. Apenas o Espírito pode nos regenerar e renovar (Tt 3:5).



Leia 1 Pedro 1:3, 23 e 2 Coríntios 5:17. O que vem após o novo nascimento?

Isso não quer dizer que, uma vez que encontrou a salvação, o cristão estará salvo para sempre. Depois do batismo, devemos ser salvos a cada dia por Cristo; afinal, permaneceremos com nossa natureza pecaminosa até a segunda vinda do Senhor. Para termos uma vida cristã vitoriosa, necessitamos permanecer em Cristo todo o tempo. Isso é comunhão com Cristo!

Esta é a verdadeira luta do cristão: permanecer ligado continuamente a Jesus. Você logo vai perceber que existe uma luta entre o que sabemos que deve ser feito e o que realmente fazemos. É nesse ponto que muitas pessoas que estão iniciando na fé se desesperam, pois chegam a pensar que, após o batismo, sua vida seria marcada apenas por vitórias. Na verdade, o que acontece é uma batalha contra o velho homem, uma luta entre a pessoa que éramos antes do batismo e a que nos tornamos após ele.

Ellen G. White nos ajuda a entender essa realidade: “Há os que já conheceram o poder perdoador de Cristo e que realmente desejam ser filhos de Deus, mas percebem que seu caráter é imperfeito [...]. Gostaria de dizer para esses que não recuem em desespero. Muitas vezes, teremos que nos prostrar e chorar aos pés de Jesus por causa de nossas faltas e erros, mas não devemos desanimar. Mesmo se formos vencidos pelo inimigo, não seremos rejeitados nem abandonados por Deus” (Caminho a Cristo, p. 63, 64).

Esse processo de transformação é chamado de santificação pela fé. Sem ela, “ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14). Precisamos entender três coisas:

- 1 A transformação nos fará semelhantes a Cristo; Ele é nosso modelo (Fp 3:13, 14).
- 2 A transformação é um processo que dura toda a vida (1Ts 4:1).
- 3 A transformação não é o resultado de nossos esforços, mas da ação de Deus em nós (Rm 5:19). A santidade é um processo que exige paciência e persistência. Não desista!





TERÇA-FEIRA

BUSCANDO PRIMEIRO O REINO

O grande conflito entre Cristo e Satanás iniciado no Céu foi transferido à Terra (Ap 12:3-9). Em sua guerra contra a lei e o governo de Deus, Satanás disfarça sua verdadeira identidade e promove mentiras sobre o santo e amoroso caráter de Deus (Gn 3:1-6). A única maneira de vencermos as tentações do diabo é por meio da fé em Cristo, que nos leva a obedecer fielmente à lei e à Palavra do Senhor (Ap 12:17; 14:12; Sl 119:1, 11).

Ao ser tentado por Satanás no deserto, Jesus usou a Palavra de Deus para vencê-Lo (Mt 4:4). Devemos nos alimentar da Palavra de Deus para sermos vitoriosos no grande conflito, assim como Cristo (Ez 3:1-3; Is 50:4). Uma boa sugestão é ler pela manhã ao menos um capítulo, conforme o projeto “Reavivados por Sua Palavra”, que está disponível no site: reavivadosporsuapalavra.org.

É vital que entendamos os ensinamentos da Bíblia como um todo, pois o inimigo os conhece e costuma deturpá-los por intermédio de pessoas instáveis e ignorantes (2Pe 3:16). Em outras palavras, não devemos simplesmente ler a Bíblia, mas estudá-la.

Deus não deixou Sua igreja sem o dom de profecia no tempo do fim (Ap 12:17; 19:10). Embora Ellen G. White tenha sido divinamente inspirada, os adventistas não colocam os escritos dela em pé de igualdade com as Escrituras, pois, como ela mesma afirmou: “a Bíblia, e a Bíblia tão só, deve ser nosso credo” (Mensagens Escolhidas, v. 1, p. 416). Devemos obedecer à “Palavra de Deus como a norma suprema” (Manuscrito 97, 1898). A função dos escritos do Espírito de Profecia é “gravar vividamente na alma as verdades da inspiração já reveladas” (Testemunhos Seletos, v. 2, p. 280).

Já o estudo da Lição da Escola Sabatina nos une ao redor do mundo como adventistas. A cada trimestre, um novo tema bíblico é estudado. Esse guia deve ser estudado em casa diariamente e revisado a cada sábado na unidade de ação na igreja. Na próxima página, você descobrirá como fazer a assinatura da Lição da Escola Sabatina para você e sua família.

Escreva o horário em que você estará em comunhão com Deus por meio do estudo da Bíblia, do Espírito de Profecia e da Lição da Escola Sabatina. Das ___ : ___ às ___ : ___ horas.

Dicas para os momentos de estudo:

- 1 Tenha regularidade (At 17:11).
- 2 Faça da comunhão um período tranquilo (Sl 46:10).
- 3 Ore antes de estudar e peça sabedoria do Céu para compreender a Palavra (Tg 1:5).



ORAR E JEJUAR

Como vimos na lição de ontem, Deus Se comunica conosco por meio da Palavra. Entretanto, é pela oração que falamos com nosso Pai celestial.

É impossível termos uma vida espiritual vitoriosa sem oração. “A oração é a respiração da alma. É o segredo do poder espiritual” (Obreiros Evangélicos, 254). “A oração é a chave nas mãos da fé para abrir os depósitos do Céu, onde estão armazenados os ilimitados recursos da Onipotência” (Caminho a Cristo, p. 94). Todos necessitam ir a Jesus e pedir: “Senhor, ensina-nos a orar” (Lc 11:1). Em resposta ao pedido deles, Jesus apontou a oração do “Pai Nosso” (ler Lc 11:2-4). “A oração do Senhor não foi destinada para ser simplesmente repetida como uma fórmula, mas é uma ilustração de como devem ser as nossas orações – simples, fervorosas e abrangentes” (Orientação da Criança, p. 524).

O ponto central dessa oração é o Pai celestial, Seu caráter amoroso e Seu reino. A oração do “Pai Nosso” nos ensina a ser humildes e a depender de Deus, a fim de que Ele supra diariamente nossas necessidades físicas e espirituais.

Veja como você pode estruturar sua oração:

- 1 Adore a Deus: louve-O pela grandeza do poder e da misericórdia Dele (Sl 105:3).
- 2 Confesse os pecados (Sl 51:1-7).
- 3 Interceda: apresente a Deus os nomes de pessoas que têm necessidades físicas e espirituais (Rm 1:8-10).
- 4 Agradeça: na adoração você louvou a Deus pelo que Ele é; agora você deve louvá-Lo pelo que Ele faz em sua vida (Sl 103:2).
- 5 Peça: vá a Deus com confiança e apresente suas necessidades (Fp 4:6).

Por vezes, diante dos desafios, também será necessário jejuar. O jejum é bíblico e recomendado aos cristãos. Servos de Deus oraram e jejuaram ao enfrentar perigos (Et 4:16; 2Cr 20:3, 4). Eles também jejuaram pela renovação espiritual (Ne 1:4; Dn 9:3) e, especialmente, a fim de se consagrarem para a missão (At 13:3; 14:23). Nas mãos de Deus, a oração e o jejum “são um meio de purificar o coração e promover uma disposição mental receptiva” (Medicina e Salvação, 283). Por outro lado, “pode não ser requerida a completa abstinência de alimento, mas devem comer moderadamente do alimento mais simples” (Conselhos Sobre Regime Alimentar, p. 188, 189). Isso quer dizer que o jejum não necessariamente precisa ser de abstinência completa de alimento ou por um tempo prolongado. O jejum não é uma penitência, mas um momento para estar inteiramente dedicado ao estudo da Bíblia e à oração.

Em sua opinião, o que significa “orar sem cessar”? 1Ts 5:17, 18?



DEVOÇÃO FAMILIAR E COMUNITÁRIA

Desde o princípio, Deus tem demonstrado carinho e interesse pela felicidade no lar. Segundo a Bíblia, essa é uma prioridade de Deus. “O vínculo da família é o mais íntimo, o mais terno e sagrado de todos na Terra. Foi designado como uma bênção à humanidade” (O Lar Adventista, p. 18).

Para que isso seja real, é preciso haver um tempo determinado para o culto, tanto ao início como ao fim do dia. “Como é apropriado os pais reunirem os filhos ao redor de si, antes do desjejum, agradecer ao Pai celestial Sua proteção durante a noite e pedir-Lhe auxílio, guia e proteção para o dia! Como é adequado também, ao chegar a noite, se reunirem uma vez mais em Sua presença, pais e filhos, para agradecer as bênçãos do dia findo!” (Orientação da Criança, p. 520).

Comunhão em família

- 1 Culto ao início do dia** — altar de entrega: a família deve se reunir para cantar hinos, orar e ler a meditação diária ou o devocional apropriado para a idade (crianças, adolescentes, jovens ou adultos).
- 2 Culto ao fim do dia** — altar de gratidão: a família deve se reunir para cantar hinos, ler um texto da Bíblia ou do Espírito de Profecia, agradecer a Deus e orar. Nos lares com crianças, os cultos devem ser alegres e curtos. A cada dia, Cristo deve estar em sua casa. “Quanto mais perto nos achegarmos de Cristo, mais perto estaremos uns dos outros” (O Lar Adventista, p. 179).

Outro momento especial para a família é a recepção e a despedida do sábado, com o culto de pôr do sol. Esse momento é um marco importante no vínculo familiar. A santidade do sábado, do primeiro ao último instante, deve ser considerada como algo muito sério.

Algumas dicas

(1) Pesquise a que horas o sol vai se pôr na região; (2) use a sexta-feira como um dia de preparação para as horas do sábado; (3) torne o culto de pôr do sol o mais especial da semana; (4) priorize estar com a família nesses momentos; (5) leia a Meditação de Pôr do Sol disponível no aplicativo 7me (baixe o aplicativo ou acesse: adventistas.org/7me).

Culto comunitário

“Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns” (Hb 10:25, ARC). A frequência assídua à igreja vai estimular seu crescimento espiritual. Mantenha os olhos fixos em Jesus. Os melhores homens e mulheres poderão decepcionar você na igreja, mas não se esqueça: Cristo jamais falha! A igreja é um hospital no qual Jesus é o único médico. Como você, as demais pessoas estão em busca da cura.

FIRMES ATÉ O FIM

Nesta semana estudamos sobre os passos necessários a fim de que um cristão permaneça firme na fé. Esse foi o tema do sermão de Jesus em João 15.

Leia novamente João 15:1 a 10 e tente descobrir duas coisas: Quantas vezes Jesus repete a palavra “permanecer”? Se permanecemos ligados a Cristo, qual será o resultado (v. 5)?

Nesse sermão, a ênfase de Jesus não estava no início da caminhada cristã, mas na permanência nela. Todos precisam aprender essa lição.

Certa vez, um cristão disse que tinha três regras de vida: (1) não falar com ninguém sem antes ter falado com Jesus; (2) não fazer nada sem antes ter um momento de oração; e (3) não ler ou acessar nada sem antes ter lido a Bíblia.

Vivemos em um mundo que se move com rapidez. Mais do que nunca, precisamos calcular o tempo para fazer aquilo que é necessário. Cada um de nós precisa decidir quais são as prioridades. Somos nós que determinamos o que deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida: passar tempo com Deus ou fazer qualquer outra coisa. Essa é uma escolha pessoal.

Nossa atitude diária deve ser esta: “Consagre-se a Deus pela manhã; faça disso a sua primeira atividade. Que a sua oração seja: ‘Toma-me, ó Senhor, para ser Teu inteiramente. Deponho todos os meus planos a Teus pés. Usa-me hoje para o Teu serviço. Fica comigo, e que tudo o que eu fizer seja efetuado por Ti.’ Essa é uma questão diária. Cada manhã consagre-se a Deus para aquele dia. Entregue-Lhe todos os seus planos para saber se devem ser levados avante ou não, de acordo com o que Sua providência indicar” (Caminho a Cristo, p. 69, 70). Em Isaías 40:30 e 31, lemos: “Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.”

Essa é uma boa descrição de quem permanece ligado a Cristo. As coisas mortas não podem crescer. Antes de haver crescimento espiritual é preciso que haja vida espiritual. Quando uma criança nasce, seu primeiro som indica vida. Se houver vida, então um mundo de possibilidades acena para o bebê recém-nascido; se não houver vida, essas possibilidades desaparecem. Portanto, você não deve temer se vai conseguir ou não permanecer na igreja cumprindo regras e normas. Você deve temer se afastar da fonte de vida: Jesus Cristo. Se você permanecer Nele, as outras coisas lhe serão acrescentadas.

Para ter acesso a mais conteúdos sobre o tema estudado durante esta semana, acesse: crescendoemcristo.org





SEMANA 2

IDENTIDADE ADVENTISTA

S Á B A D O

IDENTIDADE ÚNICA

Em certos dias, pensamos nas pessoas que marcaram nossa vida: mãe, pai, irmãos, avós. Mais uma vez nos damos conta de nossas raízes. Temos uma história. Somos o conjunto de nossas lembranças, e tudo isso compõe nossa identidade. Como adventistas do sétimo dia, temos uma identidade que nos foi transmitida como uma herança valiosa. A mensagem da volta de Jesus em glória, nas nuvens do céu (Mt 24:30, 31), por mais que seja algo tão simples e fácil de se entender, foi descoberta na Palavra de Deus por meio de estudo e oração. Mais do que uma denominação, os adventistas do sétimo dia são um movimento despertado por Deus para preparar um povo para a volta de Jesus.

Nossa missão diz quem somos. Fomos chamados a pregar o evangelho a todas as nações, a “toda criatura”, antes que venha o fim (Mc 16:15; Mt 24:14).



Como adventistas, acreditamos ser também um movimento de restauração de verdades bíblicas esquecidas. Afinal, pregamos o “evangelho eterno” (Ap 14:6), que foi alterado e mutilado ao longo da história.

“Pecado é a transgressão da lei” (1Jo 3:4) e, como pecadores, precisamos da salvação em Cristo. Porém, essa necessidade só pode ser entendida plenamente quando compreendemos a validade da lei de Deus. Para salvar o pecador, Deus não mudou Sua lei, mas proveu em Cristo o sacrifício a fim de que as santas exigências da lei da liberdade (Tg 1:25; 2:12) fossem satisfeitas.

Essa combinação da fé em Jesus e da guarda dos mandamentos de Deus é exatamente a identidade básica do povo de Deus no tempo do fim: “Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus” (Ap 14:12). Assim, embora entendamos que Deus têm Seus filhos em todas as igrejas, religiões e certamente até mesmo fora delas, Ele despertou um povo na Terra que proclama o nome de Jesus Cristo e a validade de Seus mandamentos. Esse povo é o remanescente da profecia bíblica (Ap 12:17), de modo nenhum considerado melhor do que os outros, mas chamado para amar e servir a todos.

Lembre-se sempre de que você é um representante de Deus na Terra para levar pessoas a Cristo e à Sua Palavra, antes que Ele venha.

O que Jesus falou sobre a validade da lei em Mateus 5:17-18?



DO DESAPONTAMENTO À ESPERANÇA

Algo novo estava para acontecer no mundo após os 1.260 anos de perseguição religiosa preditos na Bíblia (Dn 7:25; 12:7; Ap 11:3; 12:6, 14; 13:5). Pessoas em vários continentes começaram a estudar as Escrituras e as profecias (Dn 12:4). Surgia o grande movimento adventista, que enfatizava o “advento”, a vinda de Jesus. Pessoas de várias denominações descobriram que a Palavra de Deus anuncia a volta de Cristo em glória (Mt 24:30, 31): Johann Petri, na Alemanha; Manuel Lacunza, no Chile; seguidos por José Wolff e Edward Irving que pregaram essa mensagem.

Uma das vozes mais eloquentes foi a do batista Guilherme Miller, nos Estados Unidos. Em 1818, após estudar a Bíblia verso por verso, esse juiz de paz, que era muito respeitado, se deparou com a profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14. Entendeu, assim como os comentaristas bíblicos de sua época, que se tratava de uma profecia de tempo equivalente a um período de 2.300 anos, que iniciaria com a ordem para a reconstrução de Jerusalém (457 a.C.) e se estenderia até por volta de 1843. Relutante, guardou para si essa mensagem por 13 anos, até que se rendeu à sua consciência e passou a escrever e pregar sobre o que havia descoberto. Assim, iniciou um movimento que cresceu de maneira avassaladora.

Os adventistas mileritas, pertencentes a várias denominações e que não haviam fundado nenhuma igreja, entendiam que a purificação do santuário anunciada em Daniel 8:14 se referia à purificação da Terra com o fogo (2Pe 3:7). Assim, esperavam a segunda vinda de Cristo para 1843 e, depois, refizeram o cálculo para o dia 22 de outubro de 1844, até que a espera foi finalmente frustrada, ocasionando o chamado Grande Desapontamento (Richard Schwarz e Floyd Greenleaf, Portadores de Luz, Unaspress, 2016, p. 29-36).

Das cinzas do Desapontamento, um pequeno grupo de piedosos se voltou às Escrituras. A profecia de tempo estava correta, mas o que dizer do evento? Após muito estudo e oração, descobriram que o santuário ao qual Daniel 8:14 se referia era o santuário celestial (Hb 8:1, 2; 9:11-15; Ap 11:19).

Algo solene havia começado no Céu: o juízo, que passou a ser anunciado na Terra (Ap 14:6; Dn 7:9-14). A mensagem do santuário celestial despertou a busca de conhecimento sobre a lei de Deus, e nela brilha o quarto mandamento. Perceba que uma verdade bíblica se liga a outra. Surgiu, então, um pequeno número de adventistas guardadores do sábado. Eles acreditavam que Jesus voltaria à Terra numa data e hora da qual ninguém sabe (Mc 13:32). Esse pequeno grupo cresceu tanto e tão rapidamente que precisou se organizar. Assim, em 1863, surgiu a Igreja Adventista do Sétimo Dia. Hoje, você faz parte dessa história. Quais serão as próximas linhas que você vai ajudar a escrever?



UMA CASA NO CÉU

Quase todas as doutrinas e práticas adventistas podem ser encontradas em outras confissões religiosas, com exceção de uma: a doutrina do santuário. Somente os adventistas apresentam uma compreensão tão abrangente, integrada e particular sobre esse tema. Diante disso, cabe uma pergunta: Há fundamentos sólidos na Palavra de Deus para esse ensino? Para responder a essa questão, precisamos entender melhor o santuário no Antigo Testamento.

Por que Deus ordenou a construção de um santuário? Êx 25:8

Os primeiros patriarcas já realizavam sacrifícios de animais (Gn 4:4; 12:7). Contudo, quando o povo de Israel saiu do Egito, o Senhor ordenou a construção de um santuário, que funcionava como um ponto de encontro entre Ele e Seu povo. A primeira versão do santuário foi uma tenda ou tabernáculo, com peças e coberturas feitas de peles e metais preciosos. Séculos depois, Salomão erigiu um templo magnífico, seguindo os mesmos padrões do tabernáculo. Os sacrifícios, os móveis do santuário, as festas anuais e até mesmo a função dos sacerdotes eram símbolos do “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29).

Onde Jesus atua hoje como nosso Sumo Sacerdote? Hb 8:1-5; 9:11-15; 1 Jo 2:1

O primeiro santuário foi feito de acordo com o modelo celestial (Êx 25:9, 40; Hb 8:5). Evidências bíblicas do santuário celestial não faltam. O autor do Apocalipse faz referência ao “santuário de Deus, que se acha no Céu” (Ap 11:19). Nele Jesus ministra como nosso “Sumo Sacerdote” (Hb 8:1, 2). Pelo Seu sangue, Cristo entrou no santuário celestial e por isso é nosso Mediador (Hb 9:12, 14, 15). Nesse santuário, deveria ocorrer um juízo investigativo pouco antes da volta de Jesus (Dn 7:9-14; 8:14; Ap 14:6, 7).

“A intercessão de Cristo no santuário celestial em favor do ser humano é tão essencial ao plano da redenção como foi Sua morte sobre a cruz” (O Grande Conflito, p. 488, 489). Nossa fé não se dirige a um Jesus eternamente imóvel e agonizante na cruz, mas ao Cristo vivo, ressurreto e que intercede por nós.



MONUMENTO AO CRIADOR

Como adventistas, levamos o sétimo dia em nosso nome. É um elemento que nos identifica e distingue nos cenários religioso e social. É também um sinal entre Deus e Seu povo (Êx 31:13; Ez 20:12, 20).

Em Gênesis encontramos as raízes profundas e firmes do dia santo. Deus descansa de Sua obra criadora no sétimo dia e o abençoa e santifica, diferenciando-o dos demais (Gn 2:3). Essa é a tripla razão para o quarto mandamento (Êx 20:11). Gênesis 2:3 afirma: (1) a autoridade do sábado, destacado e estabelecido pelo próprio Deus; (2) sua universalidade, porque foi dado a toda a humanidade, quando ainda não havia nenhuma religião, cor de pele ou etnia; (3) sua funcionalidade, pois foi estabelecido para prover restauração ao ser humano, em comunhão com o Criador.

Leia Êxodo 20:8 a 11 e Apocalipse 14:6 e 7. Quais palavras esses textos têm em comum?

Céu, terra e mar são mencionados na mesma sequência tanto em Êxodo 20:11 quanto em Apocalipse 14:7.

Como guardar o sábado? Is 58:13, 14

Observar o sábado começa na mente. Envolve deixar o egoísmo e se voltar para Deus. Em um capítulo intitulado “A Observância do Sábado” (Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 349-368), Ellen G. White oferece orientações indispensáveis para quem deseja observar o sétimo dia.

Confira sete orientações básicas: (1) a guarda do sábado não se trata apenas da obediência a uma lei, mas de uma relação espiritual com Deus; (2) a preparação envolve toda a semana, especialmente a sexta-feira; (3) os limites do sábado devem ser observados, de pôr do sol a pôr do sol; (4) no sábado de manhã precisamos acordar mais cedo para evitar a pressa e a agitação; (5) as roupas do sábado devem refletir modéstia e bom gosto; (6) a alimentação deve ser feita com pratos simples, mas apetitosos e atraentes, com receitas diferentes das da semana; (7) devemos evitar conversas mundanas, pois é nosso privilégio falar de assuntos espirituais.

O sábado foi feito por causa do ser humano (Mc 2:27, 28). Experimente os seus benefícios. Assim, o mundo verá em sua vida um monumento ao Criador.



MIL MENTIRAS, UMA VERDADE

As palavras “é certo que não morreréis” (Gn 3:4) constituem a maior mentira já contada. Esse engano trouxe a própria morte como consequência.

Tende a nos afastar de Deus, pois gera uma ilusão de que o ser humano nunca morre, que somente passa de um plano, ou nível de existência, para outro.

A alma pode morrer? O que são alma e espírito? Ez 18:4; Gn 2:7

Segundo a Bíblia, as pessoas não têm uma alma. Na realidade, a alma é a pessoa como um todo. Cada ser humano é uma alma. Você é uma alma. Jacó foi para o Egito com 70 almas, que eram seus filhos, netos e agregados (Dt 10:22, ARC). Quando Deus criou o ser humano, Ele o fez “alma vivente” (Gn 2:7), e essa alma vivente também morre, conforme lemos em Ezequiel 18:4.

Na Bíblia, a palavra “espírito” pode ser traduzida como “fôlego de vida”. Isso é apenas o princípio que nos mantêm vivos, assim como os animais (Ec 3:19). Na morte, não existe movimento, mudança, consciência, sentimento nem qualquer nível de existência humana (Ec 9:5, 6, 10). Morte é morte, e não outro tipo de vida. Sem dúvida, é a mais terrível consequência do pecado (Rm 3:23; 5:12). Por outro lado, na morte, também não existe nenhum tipo de sofrimento. Ninguém está queimando em algum lugar, continuamente. Aliás, isso é um ensino cruel e antibíblico.

Segundo a Bíblia, qual é o processo de reversão da morte? Lc 20:36; Jo 5:28, 29; 11:24, 25. Assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

- Existência em outro plano. Ressurreição. Reencarnação.

Paulo defendia não apenas a ressurreição de Cristo, mas a própria ideia de que haverá uma ressurreição geral (At 23:6; 24:15, 16; 1Co 15:12, 13).

Quando ocorrerão as duas ressurreições? 1Ts 4:13-18; 1Co 15:50-54

Segundo as Escrituras, a primeira ressurreição ocorrerá na volta de Jesus, a ressurreição dos justos. A segunda ressurreição ocorrerá mil anos depois, quando a Nova Jerusalém descer do Céu. Cristo tem as chaves da morte e da sepultura (Ap 1:18). Ele é a ressurreição e a vida (Jo 11:25). Junto Dele, não precisamos temer.



 QUINTA-FEIRA

MENSAGEIRA DO SENHOR

“Não havendo profecia, o povo se corrompe” (Pv 29:18). Nas Escrituras, Deus chama repetidamente Seu povo ao arrependimento, e esse chamado sempre é feito por meio de um profeta.

Que dom deveria se manifestar entre o remanescente dos últimos dias?

Ap 12:17; 19:10

Satanás se ira contra os remanescentes, isto é, “os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus” (Ap 12:17). Em Apocalipse 19:10, afirma-se que “o testemunho de Jesus é o espírito de profecia”. Todo profeta é uma testemunha de Jesus, assim como cada profecia é um testemunho sobre Ele (Lc 24:27; Jo 8:56; Ap 1:9). Portanto, entre o povo remanescente dos últimos dias se manifestaria o testemunho de Jesus por meio do ministério de um profeta.

Quais são as marcas de um verdadeiro profeta e como elas são notadas na vida de Ellen G. White? Assinale V (verdadeiro) ou F (falso).

- Os escritos dela estão em conformidade com as Escrituras (Is 8:20).
- Suas profecias se cumpriram (Dt 18:21, 22).
- Ela manifestou bons frutos em sua vida pessoal (Mt 7:15).
- Ela defendia a divindade de Cristo (1Jo 4:1, 2).

Ellen G. White (1827-1915) não gostava de ser chamada de profetisa, mas jamais negou que suas visões fossem genuínas. Ela se considerava uma mensageira do Senhor. Recebeu mais de 2 mil sonhos e visões, os quais às vezes ocorriam durante reuniões de oração e eram percebidos por outras pessoas. Seus escritos e sua vida pessoal exaltavam dois aspectos: Cristo e a Palavra de Deus. Ellen G. White também fez predições surpreendentes que se cumpriram, como a ascensão dos Estados Unidos ao patamar de superpotência global, o poderio global do papado e a popularização do espiritismo (sugestão de leitura: Profecias Surpreendentes; Ellen G. White: Mulher de Visão; e Enciclopédia Ellen G. White). Ela foi uma pessoa como nós. Contudo, ainda hoje somos abençoados por seu ministério desinteressado e somos chamados por Deus a ser beneficiados por seus escritos (2Cr 20:20).



VALORIZE NOSSA IDENTIDADE

Vimos nesta semana que os adventistas do sétimo dia têm uma identidade. Somente quando entendermos nossa identidade bíblica, herança histórica e as valiosas mensagens que nos foram confiadas, nós as preservaremos e as proclamaremos ao mundo. Assim, vamos lembrar o que aprendemos nesta semana.

A partir do que você aprendeu no estudo de domingo, como o adventismo surgiu?

- De uma rixa interna e divisão de uma igreja.
- De um grupo de pessoas de várias igrejas que se reuniu para orar e estudar a respeito da volta de Jesus.

Uma das mais belas características do adventismo é que seu início foi marcado pela união de pessoas e linhas de pensamento diferentes. Apesar das diferenças, essas pessoas foram humildes o bastante para estudar, discutir e orar juntas para que Deus as guiasse.

Como o ministério de Cristo no santuário, a crença sobre o estado do ser humano na morte e o dom de profecia distinguem o movimento adventista? Marque V (verdadeiro) ou F (falso):

- Somente os adventistas defendem a doutrina de que existe um santuário celestial e que hoje Jesus aplica os méritos de Seu sacrifício em nosso favor.
- Entendemos que a morte é apenas um estado passageiro de cessação completa da vida, mas um dia todos ressuscitarão.
- Acreditamos que Deus comunicou mensagens à jovem Ellen G. White, que, ao longo de 70 anos de seu ministério, levou a igreja para mais perto de Cristo e de Sua palavra, e assim nos beneficia até hoje.

O estudo desta semana foi apenas um resumo de importantes verdades. Então, você precisa ir além. Estude a Palavra de Deus todos os dias, em oração. Dedique-se ao estudo da Lição da Escola Sabatina e busque outras fontes oferecidas pela igreja por meio de suas editoras. Você não precisa ler todos os materiais de uma vez. Um pouco cada dia ajuda muito. Aliás, tome cuidado com algumas fontes e personalidades da internet. Às vezes, elas apresentam uma visão bíblicamente desequilibrada. É preciso buscar informação em fontes seguras; sempre se lembrando de quem você é: um filho ou uma filha de Deus que faz parte de um grande movimento profético chamado a preparar um povo para a volta de Jesus.

Para ter acesso a mais conteúdos sobre o tema estudado durante esta semana, acesse: crescendoemcristo.org





SEMANA 3

TESTEMUNHO CRISTÃO

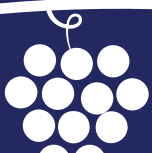
S Á B A D O

CHAMADO PARA A MISSÃO

Seja bem-vindo a mais uma semana de descobertas e aprendizado. Nesta semana, vamos estudar um dos pontos mais importantes da caminhada cristã: “Como compartilhar a fé com outras pessoas?”

Todo filho de Deus recebe a missão de compartilhar o evangelho. Nosso chamado individual não pode ser transferido para outra pessoa. Essa vocação inclui três elementos. Identifique-os a partir dos textos bíblicos a seguir:

- 1 “Nisto conhecerão todos que sois Meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros” (Jo 13:35).
- 2 “A fim de que todos sejam um; e como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti; também sejam eles em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste” (Jo 17:21).
- 3 “Nisto é glorificado Meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis Meus discípulos” (Jo 15:8).



Nosso chamado como filhos de Deus envolve: amar, viver em unidade cristã e produzir frutos para glorificar a Deus. Isso é possível por meio da oração e do estudo da Bíblia.

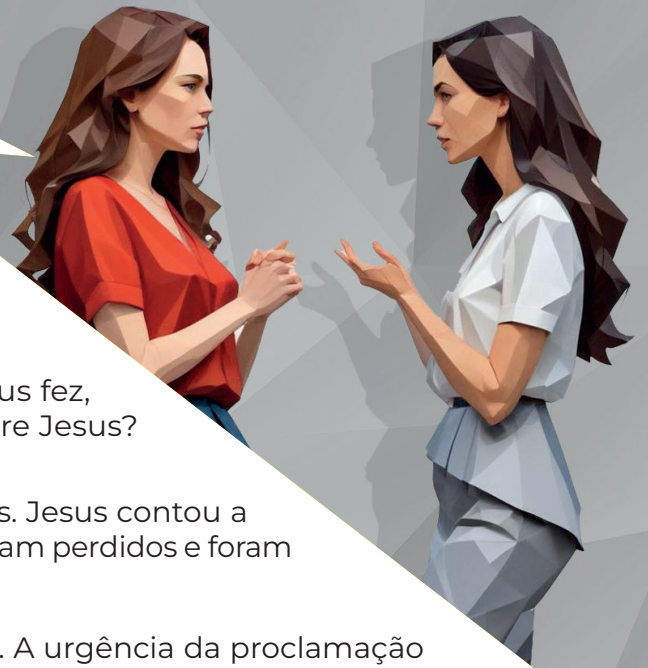
Leia Mateus 28:18 a 20. Qual é a missão da igreja?

“A Igreja de Cristo na Terra foi organizada para fins missionários, e o Senhor deseja ver a Igreja inteira idealizando meios pelos quais elevados e humildes, ricos e pobres, possam ouvir a mensagem da verdade” (Serviço Cristão, p. 72). “A Igreja é o instrumento escolhido por Deus para salvação dos seres humanos. Foi organizada para servir, e sua missão é levar o evangelho ao mundo” (Atos dos Apóstolos, p. 9). Portanto, se você deseja permanecer firme na fé, envolva-se com a missão. Ela renovará em você o desejo e a necessidade de buscar a Deus a cada dia. “Deus poderia ter realizado Seu plano de salvar pecadores sem o nosso auxílio; mas, para desenvolvermos caráter semelhante ao de Cristo, precisamos partilhar de Sua obra” (O Desejado de Todas as Nações, p. 142).

Nesta semana, vamos descobrir como podemos, por meio do testemunho e serviço, participar da missão de Deus.



TESTEMUNHANDO DE MINHA FÉ



Testemunhar de minha fé é contar o que Jesus fez, faz e fará por mim. Mas por que testemunhar sobre Jesus? Vejamos quatro razões:

- 1 A salvação de pessoas alegra o coração de Deus. Jesus contou a história da ovelha, da moeda e do rapaz que estavam perdidos e foram encontrados (veja Lc 15:7, 10, 32).
- 2 Pregar o evangelho é um mandamento bíblico. A urgência da proclamação está presente em todo o Novo Testamento (veja At 13:47).
- 3 O testemunho é a resposta do coração agradecido pela salvação recebida. “O primeiro impulso do coração regenerado é levar outros também ao Salvador” (O Grande Conflito, p. 70).
- 4 Testemunhar contribui para a vida espiritual como nenhuma outra coisa. “A melhor maneira de se obter força para resistir ao mal é por meio de trabalho árduo” (Atos dos Apóstolos, p. 105). Falar de Cristo aos outros comunica poder espiritual.

A maneira mais efetiva de testemunhar é empregar o método de Cristo: “O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, atendia-lhes às necessidades e ganhava-lhes a confiança. Ordenava então: ‘Segue-Me’ (Jo 21:19)” (A Ciência do Bom Viver, p. 143). Testemunhar não era um evento esporádico na vida de Cristo, mas uma prática comum. Devemos começar esse processo em nosso círculo de influência, com nossos familiares, amigos, colegas de trabalho e conhecidos. Faça uma pequena lista das pessoas que estão em seu círculo de influência, dedique um tempo diário para orar por elas e peça a Deus para ajudá-lo a testemunhar.

Seu testemunho de vida pode ser dividido em três partes:

- ☑ Testemunho: Como era minha vida antes de conhecer Jesus?
- ☑ Lições de vida: Como percebi que precisava de Jesus?
- ☑ Boas-novas de salvação: Que diferença Jesus faz em minha vida?

Nas linhas abaixo, escreva seu testemunho com base nos pontos acima.



EU ERA CEGO E AGORA VEJO

Em João 9, encontramos o relato de um dos milagres mais belos de Jesus. Um cego de nascença foi curado pelo Senhor e levado à presença dos líderes religiosos da época. Isso ocorreu em um sábado, algo inadmissível para os fariseus. Então os inimigos da época tentaram provar que o milagre era falso; mas, como não conseguiram, disseram ao homem: “Dá glória a Deus; nós sabemos que esse homem [Jesus] é pecador” (Jo 9:24). O ex-cego respondeu com lindas palavras: “Se é pecador, não sei; uma coisa eu sei: eu era cego e agora vejo” (v. 25). Os líderes judeus não puderam falar mais nada. Não existem argumentos contra a evidência de uma vida transformada. Pense em como você pode compartilhar Jesus com as pessoas.

- 1 Seja breve: o homem que foi curado conseguiu testemunhar em poucas palavras. A questão principal não é o tempo que levamos para falar, mas a mensagem e o modo que a transmitimos.
- 2 Não use termos desconhecidos. Muitas vezes, usamos expressões que não fazem sentido para quem está conhecendo a igreja e a Palavra de Deus.
- 3 Não seja nem pareça prepotente. Quando descobrimos verdades bíblicas, corremos o perigo de adotar uma atitude de superioridade para com as pessoas que ainda não a conhecem. Isso prejudica o testemunho.
- 4 Ore. Ao testemunhar, permaneça orando em pensamento, pedindo ao Espírito Santo que atue por seu intermédio.
- 5 Confie no Espírito Santo. É Ele quem dá poder para um testemunho eficaz. “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis Minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria e até aos confins da Terra” (At 1:8). Sem o poder do Espírito Santo, nunca poderemos dar um testemunho que transforme vidas.


“A cada manhã, quando os arautos do evangelho se ajoelham perante o Senhor, renovando-Lhe seus votos de consagração, Ele lhes concede a presença de Seu Espírito, com Seu poder vivificante e santificador. Ao saírem para seus deveres diários, eles têm a certeza de que a invisível atuação do Espírito Santo os habilita a ser ‘cooperadores de Deus’ (1Co 3:9, ARC)” (Atos dos Apóstolos, p. 56).

Leia Lucas 11:9 a 13. Qual é a garantia de que Deus deseja nos dar o poder do Espírito Santo?

Ore neste momento e peça a Deus a presença e o poder do Espírito Santo.



DESCOBRINDO MEU DOM ESPIRITUAL



Hoje vamos estudar sobre dons espirituais. Mas o que é isso? Os dons espirituais são habilidades distribuídas pelo Espírito Santo aos cristãos, conforme a vontade de Deus. São ferramentas divinas outorgadas aos crentes pelo Espírito Santo, a fim de que tenham com que trabalhar na causa de Cristo. Em 1 Coríntios 12:1 a 26, encontramos vários esclarecimentos sobre os dons espirituais. Por exemplo: (1) Paulo deseja que nenhum cristão seja ignorante a respeito dos dons espirituais (v. 1). (2) Há diversos dons, e todas as pessoas que nascerem em Cristo receberão algum dom espiritual (v. 4, 7). (3) Não devo achar que meu dom é insignificante ou menos importante por não se destacar. Todo dom cumpre seu propósito para o funcionamento do corpo de Cristo (v. 15, 16). (4) Não devo menosprezar o dom dos outros ou achar que todos devem ter os mesmos dons que eu (v. 21, 22).

Ellen G. White faz a seguinte declaração sobre o propósito dos dons espirituais:

“Deus contemplou homens e mulheres com preciosos dons. A indivíduos diferentes, Ele concedeu dons diferentes. Nem todos têm a mesma força de caráter ou a mesma profundidade de conhecimento. Mas cada um deve usar seus dons no serviço do Mestre, por menores que possam ser esses dons. O fiel mordomo negocia sabiamente os bens que lhe foram confiados” (Olhando Para o Alto, p. 373).

Como descobrir seu dom?

(1) Ore sobre o tema. Esse é um assunto espiritual, portanto converse com Deus em oração. (2) Envolver-se em várias atividades. Você deve estar disposto a exercitar. Isso ajudará você a identificar sua vocação. (3) Fique atento a seus sentimentos. Um meio eficaz para identificar se você tem certo dom é notar como se sente ao realizar determinadas tarefas. (4) Avalie sua eficácia. O que você faz está dando resultados positivos? (5) Peça a opinião de cristãos que conheçam você e sejam mais experientes.

Outro ponto que precisa ficar claro são as responsabilidades que são compartilhadas por todos os cristãos, independentemente dos dons específicos. São elas: comunhão, testemunho e fidelidade. Nem todos os cristãos têm o dom de profecia, mas todos devem ter uma sólida comunhão diária com Deus por meio do estudo da Bíblia para conhecer o que nos foi revelado. Nem todos os cristãos têm o dom de evangelista, mas todos são chamados a testemunhar de sua fé e a levar alguém a Jesus. Nem todos os cristãos têm o dom da generosidade, mas todos são chamados a ser fiéis a Deus na devolução dos dízimos e das ofertas.



COMO LEVAR ALGUÉM A CRISTO – 1

A maioria das pessoas toma a decisão de entregar a vida a Jesus a partir de contatos com amigos e parentes próximos. Esse é o ponto de partida para qualquer missionário que deseja testemunhar de sua fé. Em seguida, ele deve seguir três passos:

- 1** Ore. Tudo começa com a oração em favor de alguém a ser alcançado. Assim como Jesus orou para que você viesse a conhecê-Lo (veja Jo 17:20), você deve orar por aqueles que ainda não chegaram ao pleno conhecimento da mensagem da Palavra de Deus. Permaneça firme em oração pelas pessoas que você escolheu na lição de domingo.
- 2** Relacione-se com as pessoas de maneira amável, demonstrando bondade e preocupação por elas. “O argumento mais forte em favor do evangelho é um cristão que sabe amar e é amável” (A Ciência do Bom Viver, p. 470).
- 3** Ofereça um estudo bíblico. Explique a Palavra de Deus e compartilhe seu testemunho pessoal.

Seguindo esses passos, Deus vai guiar você até o momento certo de oferecer um estudo bíblico às pessoas contatadas. Forme uma dupla missionária com alguém de sua igreja e assuma o compromisso de explicar a Bíblia para o interessado.

Nossas ações de testemunho são praticadas em três partes: comunhão com Deus por meio da Bíblia e da oração (Jo 15:7); relacionamento com amigos e irmãos (Jo 15:12); missão de salvar os perdidos (Jo 15:8).

Mãos à obra:

1. Estudar a Bíblia semanalmente com: _____
2. Ensinar os seguintes hábitos durante cada estudo bíblico:
 - ▶ Espirituais (estudar a Bíblia e a Lição da Escola Sabatina).
 - ▶ Saudáveis (praticar os oito remédios naturais).
 - ▶ Financeiros (fazer planejamento e orçamento pessoal/familiar).
 - ▶ Missionários (ministrar cursos bíblicos e participar de pequenos grupos).
3. Praticar a oração intercessória. Ore pela pessoa com quem você está estudando a Bíblia. Oriente-a a fazer uma lista com o nome dos familiares e dos amigos que ela deseja compartilhar a verdade.
4. Convidar familiares e amigos do interessado para estar no batismo dele e lhes oferecer estudo bíblico (usar os convites batismais).
5. Formar uma dupla missionária com a pessoa recém-batizada e estudar a Bíblia com um ou mais dos amigos dela.

Neste momento, fale com Deus e peça ajuda e orientação divina para colocar em prática o que você aprendeu hoje.



COMO LEVAR ALGUÉM A CRISTO – 2



Ao receber o chamado divino de falar de Jesus para as pessoas, você pode ser tentado a pensar: “Nunca serei capaz de estudar a Bíblia com alguém.

Não me sinto preparado. Não saberei responder a todas as perguntas.” Se isso tem acontecido com você, lembre-se de que o poder está na Palavra de Deus e não em nós. Quando estudamos a Bíblia com um interessado, estamos compartilhando o poder de Deus. E só Ele pode transformar vidas.

Existem três princípios fundamentais na arte de dar estudos bíblicos:

- 1 Apresente Jesus. Ao estudar a Bíblia com alguém, precisamos entender que “Cristo é tudo em todos” (Cl 3:11). Ele é o assunto principal e deve ser exaltado em cada estudo bíblico. Ellen G. White ensina: “Toda verdadeira doutrina torna Cristo o centro, todo preceito recebe força de Suas palavras” (Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 54).
- 2 Revele as verdades gradualmente. As doutrinas bíblicas não podem ser apresentadas todas de uma vez. Isso certamente vai confundir as pessoas. Por isso, é importante usar um guia de estudos bíblicos. A cada encontro, lições com temas definidos devem ser apresentados em uma ordem lógica e progressiva: do assunto mais fácil para o mais difícil.
- 3 Faça apelos regulares. Assim que o interessado compreender um determinado assunto, convide-o a tomar uma decisão. Por exemplo, se ele entendeu que o sábado foi santificado na criação e que deve ser guardado por todos os cristãos, diga: “Experimente a alegria de guardar o sábado.” Convide-o para ir à igreja com você no sábado seguinte.

Essas atitudes simples e fáceis podem ajudar muito na apresentação da Palavra de Deus. Em realidade, o bom senso é fundamental, pois cada pessoa é um “universo”, com seus preconceitos e hábitos. As dicas a seguir podem facilitar os momentos que precedem o estudo bíblico:

- ▶ Deixe que a pessoa escolha o local e o horário do estudo.
- ▶ Chegue à casa do interessado com alegria e confiança.
- ▶ Demonstre interesse e preocupação por todos os membros da família.
- ▶ Converse sobre os acontecimentos da semana.
- ▶ Convide para o estudo.

Antes de apresentar o tema do dia, é importante recapitular o assunto anterior e tirar eventuais dúvidas que tenham surgido ao longo da semana. Sempre comece com uma oração, pedindo a orientação do Espírito Santo. Durante o estudo, oriente o interessado a encontrar as respostas na Bíblia. Explique o texto, responda às perguntas e envolva o estudante na leitura e anotação das respostas.



MEU TALENTO, MEU MINISTÉRIO

Leia com atenção as seguintes citações de Ellen G. White:

“É necessário se pôr em íntimo contato com o povo mediante esforço pessoal. Caso se empregasse menos tempo a pregar sermões e fosse mais dedicado ao serviço pessoal, maiores seriam os resultados que se veriam. Os pobres devem ser socorridos, os doentes devem ser cuidados, os aflitos e os que sofrem perdas devem ser confortados, os ignorantes e os inexperientes devem ser instruídos e aconselhados. [...] Aliado ao poder de persuasão, ao poder da oração e ao poder do amor de Deus, esta obra jamais ficará sem frutos” (A Ciência do Bom Viver, p. 143, 144).

“Muitos não têm fé em Deus e perderam a confiança no homem. Mas apreciam ver atos de simpatia e prestatividade. Ao verem alguém sem qualquer incentivo de louvor terrestre ou compensação se aproximar de seus lares, ajudando os enfermos, alimentando os famintos, vestindo os nus, confortando os tristes [...], seu coração é tocado” (Medicina e Salvação, p. 247).

Cuidar de doentes, ensinar, aconselhar e alimentar são atividades relacionadas a diversas profissões. Isso nos mostra que podemos empregar as habilidades que usamos no dia a dia como um poderoso instrumento de evangelismo. Não se trata apenas de testemunhar em nosso ambiente de trabalho, mas de colocar nossa profissão a serviço do reino de Deus. Não é somente o pastor que serve à causa de Deus. Afinal, “homens não chamados ao ministério evangélico devem ser animados a trabalhar para o Mestre segundo suas diferentes habilidades” (Beneficência Social, p. 109).

Você deve criar maneiras de servir por meio de sua profissão. Uma cabeleireira, por exemplo, pode tirar um dia na semana ou no mês para cortar cabelo de pessoas que não podem pagar; um professor pode iniciar uma classe gratuita de aulas preparatórias para o vestibular; uma médica pode se colocar à disposição para trabalhar em uma feira de saúde promovida pela igreja.

Procure colocar em prática os passos a seguir:

- 1 Pense em como suas habilidades ou profissão podem servir às pessoas.
- 2 Coloque-se à disposição de sua igreja local para iniciar um ministério de serviço.
- 3 Interceda pelas pessoas atendidas e lhes ofereça estudos bíblicos. Que Deus abençoe você e o use poderosamente!

**Qual serviço ou habilidade você pode colocar à disposição da missão?
Apresente a resposta ao seu pastor.**

Para ter acesso a mais conteúdos sobre o tema estudado durante esta semana, acesse:
crescendoemcristo.org





SEMANA 4

ENVOLVA-SE COM A IGREJA

S Á B A D O

FORMAÇÃO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

Durante esta semana, vamos estudar como funciona a igreja, e você vai entender de que modo usar seus dons nessa estrutura. O termo “igreja” pode se referir:

- 1 À organização. Quando dizemos que a igreja cuida bem dos pastores ou que ela defende o casamento monogâmico e heterossexual, estamos utilizando o termo “igreja” no sentido de organização.
- 2 À igreja local. Quando dizemos que a Igreja Central fica na rua tal, número tal, bairro tal, estamos falando do prédio da igreja local.
- 3 Ao povo de Deus. Quando dizemos que a Igreja Adventista é composta majoritariamente por mulheres ou que ela tem uma juventude saudável, estamos nos referindo ao povo adventista.



A Igreja Adventista do Sétimo Dia é uma das entidades mais bem organizadas do mundo. Na década de 1860, a Igreja Adventista do Sétimo Dia foi organizada com este nome e com uma estrutura administrativa semelhante a que temos hoje. Esse nome nos foi dado por Deus. Em 1902, Ellen G. White afirmou: “Somos adventistas do sétimo dia. Será que temos vergonha de nosso nome? Respondemos: ‘Claro que não! Não nos envergonhamos. É o nome que o Senhor nos deu. Esse nome indica a verdade que deve ser o teste das igrejas’” (Mensagens Escolhidas, v. 2, p. 325).

Em 1860, foi organizada a primeira igreja e aprovado o nome Adventista do Sétimo Dia.

Em 1861, foi formada a primeira Associação. Em 1863, foi organizada a Associação Geral.

Em 1901, a Associação Geral foi reorganizada, com Uniões e departamentos. De 1913 a 1918, foram criadas as Divisões mundiais, que são os escritórios da Associação Geral distribuídos por todo o mundo.

Até agora, o Senhor nos guiou, e temos certeza de que Ele continuará nos guiando. Esta igreja é a igreja da profecia bíblica. Deus está ao leme desta igreja. Então, Ele fará dela uma igreja triunfante, até quando Ele vier para levá-la em Sua segunda vinda.

Estabeleça o hábito de orar pelos pastores e líderes de sua igreja.



FUNCIONAMENTO DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia segue a forma representativa de governo eclesiástico. Nesse modelo, a autoridade recai sobre os membros da igreja, e a responsabilidade pelo planejamento e coordenação é delegada a outros níveis. O trabalho de cada nível administrativo da denominação é revisado em “assembleias” periódicas. Nessas assembleias são apresentados relatórios e prestações de contas, além de ser escolhida a liderança da igreja para um novo período.

Níveis de organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Há quatro níveis de organização administrativa na Igreja Adventista do Sétimo Dia:

- 1 A igreja local** é formada por um grupo organizado de crentes. Esse grupo de irmãos é dirigido por um pastor, designado pela Associação ou Missão, e líderes locais, escolhidos por uma comissão eleita por todos os membros. A igreja local faz parte de um distrito pastoral composto por igrejas da região.
- 2 A Associação/Missão** é formada por um grupo organizado de igrejas de um território específico e ajuda a coordenar os projetos das igrejas locais.
- 3 A União** é formada por um grupo de Associações ou Missões dentro de um território geográfico mais amplo, a fim de coordenar projetos e ações dos campos locais (Associações/Missões).
- 4 A Associação Geral**, sediada nos Estados Unidos, é representada em determinadas áreas geográficas pelas Divisões. Portanto, uma Divisão não é um nível administrativo da igreja, mas uma extensão da Associação Geral para determinadas regiões do mundo. O objetivo das Divisões é ajudar na coordenação dos projetos e das ações das Uniões.

Finanças

Uma organização mundial, como a Igreja Adventista do Sétimo Dia, não funcionaria sem um sistema financeiro eficiente voltado para o cumprimento da missão. A principal fonte de renda da Igreja Adventista são os dízimos e as ofertas recebidos dos membros que fielmente seguem o plano de Deus (Mt 3:10). A igreja tem critérios rigorosos e transparentes na utilização de seus fundos para a manutenção do ministério pastoral e da obra de pregação do evangelho em todo o mundo.

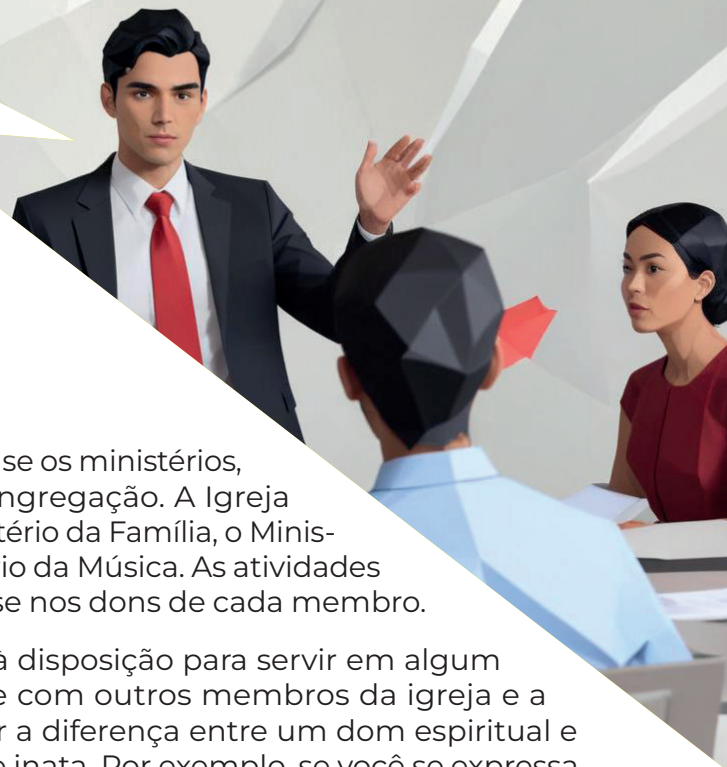
Qual é sua impressão sobre a organização e seriedade da Igreja Adventista do Sétimo Dia?





SEGUNDA-FEIRA

OS MINISTÉRIOS E AS ATIVIDADES DA IGREJA LOCAL



O funcionamento da igreja local tem como base os ministérios, que são as diversas atividades realizadas na congregação. A Igreja Adventista tem diversos ministérios, como o Ministério da Família, o Ministério das Crianças, o Ministério Jovem e o Ministério da Música. As atividades desses ministérios devem ser realizadas com base nos dons de cada membro.

Procure seu pastor ou ancião e se coloque à disposição para servir em algum ministério. Isso vai ajudar você a fazer amizade com outros membros da igreja e a desenvolver seus dons. Para isso, é preciso saber a diferença entre um dom espiritual e um talento natural. Um talento é uma habilidade inata. Por exemplo, se você se expressa bem, isso é um talento natural, e você pode usá-lo para a causa de Deus. Um dom espiritual, por sua vez, é dado pelo Espírito Santo. No batismo, a pessoa recebe uma ou mais capacidades divinas para servir na edificação do corpo de Cristo.

Leia 1 Coríntios 12:1-11 e descreva com suas palavras a diferença entre um talento natural e um dom espiritual:

Todo cristão deve estar envolvido em um ministério para cumprir a missão que recebeu de Deus. Os ministérios são desempenhados de acordo com os dons e talentos dos crentes e são estabelecidos de acordo com as necessidades da igreja e da sociedade.

Todos os ministérios da igreja têm como objetivo salvar pessoas. Esse é o motivo da existência da igreja. “Assumir seriamente a missão da igreja implica tensão entre a necessidade de separação do mundo e a responsabilidade de alcançá-lo” (Guia Para Anciãos, ed. rev. 2013, p. 10). Essa tensão ocorre porque, ao mesmo tempo em que devemos nos separar das práticas e dos costumes do mundo, devemos nos aproximar dele para levar o amor, a verdade e a salvação de Deus. Isso deve estar bem claro desde o início de sua caminhada cristã. Você não deve se afastar das pessoas a ponto de não poder testemunhar nem se envolver tanto que passe a participar das práticas contrárias à vontade de Deus. A comunhão diária vai ajudar você a tomar as decisões certas.

Em quais ministérios da igreja desejo servir:

Como posso cumprir a missão de salvar pessoas:



SOMOS UMA FAMÍLIA

A família adventista é composta por mais de 22 milhões de membros ao redor do mundo. Seus membros estão organizados em unidades de ação e pequenos grupos, os quais se reúnem semanalmente em igrejas e nos lares. Essa história começou em 1852, quando Tiago White, um de nossos pioneiros, escreveu as primeiras lições da Escola Sabatina, como uma série de 19 lições para crianças e jovens.

A Escola Sabatina tem quatro ênfases:

- 1** Fortalecimento da fé. A Lição da Escola Sabatina é o principal instrumento para o cumprimento desse objetivo. Por meio dela, somos enriquecidos com o conteúdo da Bíblia e do Espírito de Profecia.
- 2** Companheirismo. Nas unidades de ação e nos pequenos grupos, os membros da igreja e da Escola Sabatina podem estabelecer relacionamentos saudáveis e experimentar a vida em comunidade.
- 3** Proclamação do evangelho. No uso dos dons espirituais, cada membro é chamado a compartilhar a verdade da Palavra de Deus.
- 4** Missões mundiais. Elas devem ser auxiliadas pelas ofertas que são recolhidas a cada semana e enviadas a vários lugares do planeta.

Esclarecendo os termos: as unidades de ação são classes de estudos que se reúnem a cada sábado na igreja a fim de recapitular a Lição da Escola Sabatina. Pequenos grupos são reuniões nos lares com o objetivo de fortalecer a ênfase no companheirismo e na proclamação do evangelho, preferencialmente com as mesmas pessoas da unidade de ação.

As unidades de ação e os pequenos grupos têm o papel de fortalecer o companheirismo e a amizade dos membros. Você já sabe qual é sua unidade de ação/pequeno grupo? Se ainda não sabe, procure o pastor ou a pessoa que lhe deu estudos bíblicos e peça orientação sobre o assunto.

Em uma pesquisa sobre os fatores de fortalecimento da fé do novo membro, Robert McIver chegou à conclusão de que os pontos essenciais são: frequência à Escola Sabatina, estudo da lição, observância do sábado, leitura diária da Bíblia, hábito de orar frequentemente durante o dia e fidelidade nos dízimos e nas ofertas.

Como anda sua vida espiritual? Tem sido fiel nos pontos acima? Quais têm sido seus maiores desafios? Fale com Deus neste momento e peça a Ele ajuda para permanecer firme na fé e seguindo na caminhada cristã.



CERIMÔNIAS DA IGREJA

Novo Testamento estabeleceu algumas cerimônias para a igreja cristã com a finalidade de fortalecer a fé, a família e a comunhão dos crentes. Na igreja, nós nos unimos para o culto, a comunhão, a instrução na Palavra e a proclamação do evangelho.



As principais cerimônias da igreja são:

- 1 Batismo.** Nessa cerimônia, atestamos nossa morte para o pecado e nosso propósito de andar em novidade de vida. Também confessamos a fé na morte e na ressurreição de Jesus. Assim, tornamo-nos parte de Seu povo e somos aceitos na igreja como membros. O batismo bíblico é feito por imersão e deve ser precedido pela compreensão, aceitação e vivência dos ensinamentos da Bíblia (Manual da Igreja, ed. rev. 2016, p. 171; ver Mt 3:13-16; 28:19, 20; Rm 6:1-6).
- 2 Ceia do Senhor.** É uma cerimônia em que participamos dos emblemas do corpo e do sangue de Jesus. “A preparação para a Ceia envolve exame de consciência, arrependimento e confissão. O Mestre instituiu a cerimônia do lava-pés para denotar renovada purificação, para expressar a disposição de servir uns aos outros em humildade” (Manual da Igreja, ed. rev. 2016, p. 171, 172; ver 1Co 11:23-30; Jo 13:1-17).
- 3 Casamento.** A Igreja Adventista sustenta o padrão bíblico para o matrimônio: 1) Conforme instituído por Deus, é um relacionamento monogâmico e heterossexual; 2) “A intimidade sexual dentro do casamento é um dom sagrado de Deus para a família humana. [...] Essa intimidade, designada para ser partilhada exclusivamente entre marido e mulher, promove uma felicidade sempre crescente” (Manual da Igreja, ed. rev. 2016, p. 159).
- 4 Dedicção de crianças.** Dedicamos as crianças ao Senhor em uma cerimônia simples dirigida por um pastor ou ancião. Essa prática tem sua raiz na dedicação de Jesus no templo (Lc 2:22).

Todas essas cerimônias têm como objetivo fortalecer a adoração coletiva. Há lugar para a adoração particular e individual, mas a Bíblia enfatiza a importância da adoração pública. Conforme diz a Palavra de Deus, não devemos deixar “de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia” (Hb 10:25, NVI). Por isso, a orientação é não faltar aos cultos nem substituir os momentos de adoração por outra atividade qualquer.

O que você mais gosta no culto da igreja? Como isso tem fortalecido a sua fé?





QUINTA-FEIRA

INSTITUIÇÕES ADVENTISTAS

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi estabelecida com o objetivo de preparar o mundo para a breve volta de Jesus. Para cumprir essa missão, a denominação foi orientada por Deus a estabelecer instituições que pudessem apresentar a mensagem de maneiras diversificadas.

Assim, logo no início do movimento, a igreja encontrou nas publicações impressas uma grande força para proclamar a mensagem. O movimento adventista nasceu na Nova Inglaterra, Estados Unidos, no século 19. Já no início, os pioneiros sentiram a necessidade de espalhar as verdades bíblicas para outros lugares. Por isso, fundaram uma pequena editora que levou a mensagem a várias partes do globo. Atualmente, existem 61 editoras adventistas ao redor do mundo produzindo materiais para 375 línguas e dialetos.

Com o tempo, os adventistas também passaram a proclamar a mensagem por meio do rádio e da televisão. Atualmente, a igreja tem 160 centros de produção de mídia, os quais levam a Palavra de Deus a todas as partes do planeta. Nas primeiras décadas do movimento, os pioneiros adventistas perceberam que o currículo das escolas seculares apresentava conteúdos contrários à mensagem da Palavra de Deus. Em razão disso, decidiram fundar escolas, nas quais as crianças e os jovens da igreja pudessem obter formação acadêmica baseada na educação adventista. Até o momento, a igreja mantém cerca de 8 mil unidades escolares ao redor do mundo, nas quais aproximadamente 1,9 milhão de estudantes estão matriculados.

Como a mensagem adventista abrange a vida espiritual, familiar e física, os pioneiros adventistas abriram clínicas e hospitais para cuidar da saúde das pessoas. Como resultado dessa iniciativa, contamos atualmente com 1.048 hospitais, clínicas e orfanatos em várias partes do mundo. Para saber mais detalhes sobre os números oficiais da Igreja Adventista ao redor do mundo, acesse: adventistas.org.

As instituições da igreja foram estabelecidas com base na missão e visão adventista, que são:

- ✔ Missão: “Fazer discípulos de todas as nações, comunicando o evangelho eterno no contexto da tríplice mensagem angélica de Apocalipse 14:6 a 12, convidando-as a aceitar a Jesus como seu salvador pessoal e a unir-se à igreja remanescente, instruindo-as para servi-Lo como Senhor e preparando-as para Sua breve volta.”
- ✔ Visão: “Em harmonia com as grandes profecias das Escrituras, entendemos que o clímax do plano de Deus é restaurar toda a Sua criação à completa harmonia com Sua perfeita vontade e justiça.”



ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

Há mais de um século e meio, em 1º de outubro de 1860, em Battle Creek, Michigan, um grupo de pessoas que aguardava o breve retorno de Jesus escolheu o nome “Adventistas do Sétimo Dia” para designar sua fé. Eles eram aproximadamente 3 mil adventistas naquela época. E foi assim que 25 representantes dos 3 mil membros se reuniram em um dia de outono para abordar a questão da escolha de um nome. Após alguns dias de debate, o nome Adventista do Sétimo Dia foi sugerido por David Hewitt, conhecido como o “homem mais honesto” de Battle Creek. Seguiu-se, então, uma longa discussão, mas o nome foi votado favoravelmente.

O nome Adventista do Sétimo Dia reflete as crenças da igreja em três palavras. “Adventista” indica a segurança do breve retorno (advento) de Jesus a esta Terra. “Sétimo Dia” se refere ao sábado bíblico de descanso que foi graciosamente dado por Deus para a humanidade na criação e observado por Jesus durante Sua encarnação. Juntas, essas duas expressões falam do evangelho eterno.

Identidade Visual da Igreja Adventista do Sétimo Dia

NOSSO LOGOTIPO

LINHAS

Sugerem um contínuo movimento para cima, simbolizando a ressurreição e a ascensão de Cristo ao Céu, bem como a Sua segunda vinda, o principal foco de nossa fé.

CHAMA

Essa forma é feita de três linhas em volta do círculo, na esfera implícita. As linhas representam os três anjos de Apocalipse 14, circulando o globo, e a nossa missão de levar o evangelho ao mundo inteiro. A chama por inteiro simboliza o Espírito Santo.



CRUZ

O símbolo da cruz, representando o evangelho da salvação, está posicionado no centro do desenho para enfatizar o sacrifício de Cristo, que é o tema central de nossa fé. É também significativo que a Bíblia, representando a lei, e a chama, simbolizando o Espírito, estejam juntas na cruz.

BÍBLIA ABERTA

A Bíblia forma a base do desenho e representa o fundamento bíblico de nossas crenças. Está retratada numa posição completamente aberta sugerindo a completa aceitação da Palavra de Deus.



“

“Não podemos adotar outro nome mais apropriado do que esse que concorda com a nossa profissão, exprime a nossa fé e nos caracteriza como povo peculiar. O nome Adventista do Sétimo Dia é uma contínua repreensão ao mundo protestante. É aqui que está a linha divisória entre os que adoram a Deus e os que adoram a besta e recebem seu sinal. O grande conflito é entre os mandamentos de Deus e as exigências da besta. E porque os santos guardam todos os mandamentos de Deus, que o dragão lhes move guerra. Se rebaixassem seu padrão e cedessem nas particularidades de sua fé, o dragão estaria satisfeito; mas provocam sua ira por ousarem exaltar o padrão e promover o estandarte de oposição ao mundo protestante que reverencia uma instituição do papado. O nome Adventista do Sétimo Dia exhibe o verdadeiro caráter de nossa fé e será próprio para persuadir os espíritos indagadores” (Igreja Remanescente, p. 65).



ASSISTA AO VÍDEO DISPONÍVEL AQUI E CONHEÇA MAIS SOBRE SUA IGREJA.



QUANDO POSSÍVEL ASSISTA AO FILME COMO TUDO COMEÇOU, DISPONÍVEL AQUI E ENTENDA O INÍCIO DA HISTÓRIA DA IGREJA ADVENTISTA. APROVEITE E CONHEÇA OUTROS VÍDEOS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA FELIZ7PLAY.



Para ter acesso a mais conteúdos sobre o tema estudado durante esta semana, acesse: crescendoemcristo.org





BÍBLIA
SAGRADA

SEMANA 5

FAMÍLIA MUNDIAL

S Á B A D O

POR QUE SER MORDOMO DE DEUS

Durante esta semana, vamos estudar sobre mordomia cristã. Em nossa cultura, o conceito de “mordomia” difere da ideia bíblica. Nas Escrituras, mordomia tem que ver com o estilo de vida da pessoa que reconhece e aceita o senhorio de Jesus, atuando como administradora dos negócios Dele na Terra. Essa interação entre o Senhor e os mordomos foi estipulada por Deus ao criar Adão e Eva à Sua imagem e estabelecer, com Seu toque pessoal, uma relação íntima com a humanidade.

Para compreendermos esse tema, devemos começar com a questão da natureza de Deus. Antes de qualquer coisa existir, Ele já existia. Isso significa que Deus é eterno e autossuficiente. Nossa função não é enriquecê-Lo. Deus, o criador, é o dono de tudo. Nosso papel é fazer a vontade Dele, a fim de administrarmos fielmente os recursos que Ele coloca à nossa disposição (Gn 1:26-30). Deus tornou os seres humanos Seus sócios na administração da criação, outorgando-lhes o governo da Terra. O verbo “dominar”, usado em Gênesis 1:28, é utilizado no Antigo Testamento para designar o poder de um monarca sobre seu povo. Em Gênesis, esse poder é concedido à humanidade. Somos comissionados



a governar a criação como um rei benevolente, agindo como representantes de Deus. O primeiro lugar em que o ser humano exerceu sua função de

mordomo foi no Éden, ao atuar como agente de Deus na Terra.

Lamentavelmente, com a entrada do pecado, o sentido de cuidar e ser responsável do verbo “dominar” se enfraqueceu (Gn 1) e assimilou a ideia de opressão e destruição. Desde então, os seres humanos se tornaram escravos do pecado e incapazes de exercer por si mesmos a função de mordomos fiéis.

Felizmente, Jesus, como segundo Adão, reconquistou nosso direito de sermos mordomos de Deus. Exercemos esse papel quando reconhecemos a soberania de Deus como Criador, Redentor, Mantenedor e Proprietário de tudo o que temos e somos.

De acordo com os textos a seguir, como podemos ser bons mordomos das coisas que Deus colocou a nossa disposição? Mt 6:19, 20 e 33



ADMINISTRAÇÃO E MISSÃO DA IGREJA

A Igreja Adventista do Sétimo Dia aceitou a comissão evangélica dada por Cristo de levar o evangelho “a cada nação, tribo, língua e povo” (Ap 14:6). Todos os que se tornam membros são missionários no cumprimento dessa ordem. Portanto, a maior força missionária que a igreja tem é o envolvimento de todos em favor da salvação das pessoas.

Engajar-se na atividade missionária em seu próprio país ou no estrangeiro tem um propósito triplo. Em primeiro lugar, cumpre a ordem de Jesus em Marcos 16:15: “Vão por todo o mundo e preguem o evangelho a toda criatura.” Em segundo lugar, cumpre o pedido de Cristo por unidade: “A fim de que todos sejam um” (Jo 17:21). Finalmente, cumpre a promessa de Cristo em Atos 1:8: “Vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas.” Nesse contexto, o propósito do Espírito Santo é dar poder para o testemunho. Sem o engajamento na missão, a igreja e seus membros não terão poder espiritual.

Em 1874, a igreja enviou John Nevins Andrews como seu primeiro missionário internacional. Hoje, o envio de missionários internacionais avançou, e temos vários programas missionários. Uma dessas iniciativas é o programa do Serviço Voluntário Adventista (SVA), no qual os membros podem doar uma porção de seu tempo. Eles servem em várias funções, mas principalmente como professores em seu país e no exterior. Outra iniciativa é o programa da Missão Global, em que os membros se engajam nas atividades de plantio de igrejas onde a igreja ainda não está bem estabelecida. Há também o programa dos estudantes valdenses, no qual os estudantes se matriculam em universidades públicas a fim de alcançar seus colegas e professores com o evangelho.

O apoio financeiro para essas iniciativas ocorre por meio das nossas ofertas regulares/pacto e dos dízimos, que tornam possível que aqueles que não podem servir como missionários em outros países possam manter missionários e projetos em todo o mundo. Assim, onde você está, pregue por meio dos dons que Deus lhe deu e, onde você não consegue ir, pregue usando os recursos que Deus colocou a sua disposição.

Conheça mais sobre as iniciativas missionárias internacionais da igreja no site m360.tv. Selecione seu idioma e veja as diversas atividades missionárias da igreja.





DÍZIMOS: BASE BÍBLICA E ASPECTOS PRÁTICOS



A palavra “dízimo” significa a décima parte de algo. Biblicamente é a devolução a Deus de 10% de nossas rendas. Ao fazê-lo, reconhecemos que todos os nossos recursos procedem do Senhor e pertencem a Ele. O termo “dízimo” ocorre pela primeira vez em Gênesis 14:17 a 24, em menção à experiência vivida pelo patriarca Abraão. Esse episódio aconteceu antes da formação do povo de Israel, revelando que o dízimo não é uma instituição judaica, mas um princípio que deve ser observado pelos crentes de todas as épocas. A experiência de Abraão nos ensina algumas lições:

- ✔ **O dízimo se baseia no rendimento.** Em Gênesis 14:20, fica claro que Abraão “deu o dízimo de tudo” ao rei de Salém. Isso mostra que o dízimo do patriarca teve como base o valor total de suas posses.
- ✔ **A bênção vem antes do dízimo.** Primeiro, Melquisedeque destacou as bênçãos que Abraão havia recebido; e, somente depois, o patriarca devolveu o dízimo. Teologicamente, a bênção vem antes do ato de dizimar. Sem reconhecer que tudo o que temos e somos vem de Deus, é impossível adorá-Lo com a devolução dos dízimos. Em outras palavras, não dizimamos para ser abençoados, mas porque já fomos.
- ✔ **O uso do dízimo.** Em Números 18:21 a 26, somos orientados sobre o emprego dos dízimos. Esse recurso santo deve ser usado para manter os que trabalham exclusivamente para o avanço da causa de Deus. Note que, ao dizimar, os israelitas não estavam pagando o serviço dos levitas. Na verdade, foram instruídos a devolver os dízimos ao Senhor, e o Senhor decidiu doá-los aos levitas.
- ✔ **Jesus e o dízimo.** A declaração de Jesus registrada em Mateus 23:23 e Lucas 11:42 é claramente uma confirmação do dízimo. Devemos ter em mente que os evangelhos foram escritos anos depois da ressurreição de Jesus. Se o dízimo não fosse mais necessário para a igreja, os escritores dos evangelhos teriam deixado isso claro. Mas essas palavras de Jesus foram usadas pelos autores bíblicos para instruir a igreja quanto ao dever de dizimar.
- ✔ **A fidelidade é uma bênção.** “O sistema especial de dízimos se baseia em um princípio tão duradouro como a lei de Deus. Esse sistema foi uma bênção ao povo judeu, do contrário o Senhor não o teria dado a eles. Logo, será igualmente uma bênção aos que o observarem até o fim dos tempos” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 67). A fidelidade nos ajuda a ter Deus em primeiro lugar na vida. “Não devemos consagrar a Ele o que resta de nossas rendas depois que todas as nossas necessidades reais ou imaginárias tenham sido satisfeitas; mas, antes de qualquer parte ser gasta, devemos separar aquilo que Deus especificou como Seu” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 81).



SERIEDADE NO USO E NA APLICAÇÃO DOS RECURSOS

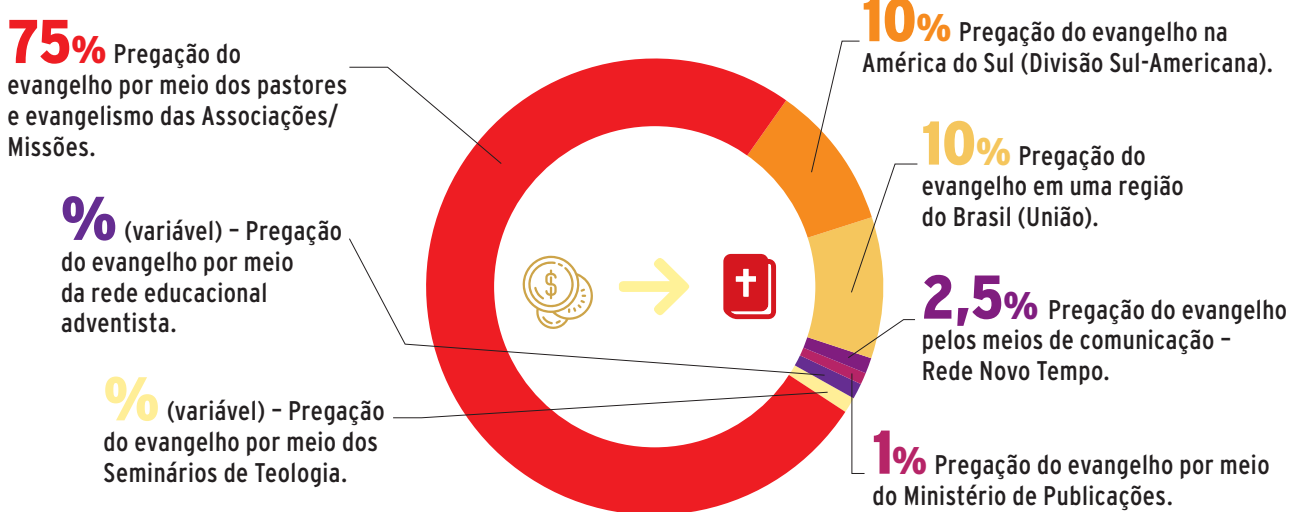
Existem mais dois aspectos que precisam ser esclarecidos sobre o uso e a aplicação dos recursos da igreja.

Seriedade no uso dos recursos. Alguém disse certa vez: “Deus seja louvado porque a organização Adventista do Sétimo Dia não tem um dono que está enriquecendo com os recursos da igreja.” Isso é uma verdade. Os recursos da igreja não servem para enriquecer um ser humano, mas para cumprir a missão. Você faz parte de uma denominação que tem um respeitável controle das finanças. A Igreja Adventista segue um rigoroso sistema de auditoria e orçamentos que controlam cada centavo de seus recursos, a fim de que o dinheiro seja aplicado na pregação do evangelho. Por meio do aplicativo 7me, você pode acompanhar a aplicação dos recursos financeiros de sua igreja local. Além disso, regularmente, as instituições da igreja disponibilizam os balanços financeiros em suas comissões diretivas.

Seriedade na aplicação dos recursos. Os recursos da igreja são usados para a pregação do evangelho em todo o mundo. “O plano divino do sistema do dízimo é belo em sua simplicidade e equidade. Todos podem praticá-lo com fé e ânimo, pois é de origem divina. A simplicidade e a utilidade se aliam nele, e não se exige conhecimentos profundos para compreendê-lo e executá-lo. Todos podem sentir que lhes é possível ter parte em promover a preciosa obra de salvação” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 73).

O gráfico a seguir mostra o destino dos dízimos:

Destino do dízimo



Recomendações divinas – O dízimo não deve ser destinado para as despesas ou emergências da igreja local nem para o trabalho assistencial (Administração Eficaz, p. 103). Essas necessidades serão supridas por meio das ofertas avulsas e do pacto.

OFERTAS REGULARES E PROPORCIONAIS



Nossas ofertas devem ser pautadas por quatro princípios:

- 1 Regularidade.** Assim como o dízimo, a oferta deve ser regular, conforme os recursos recebidos pelo adorador. Isso quer dizer que, se há renda, deve haver dízimos e ofertas.
- 2 Prioridade.** Como o dízimo, a oferta deve ser a primeira parte de nossas rendas a ser separada (Pv 3:9, 10).
- 3 Planejamento.** “Esse assunto de doação não deve ser por impulso. Deus nos deu instrução definida a esse respeito. Especificou os *dízimos* e as *ofertas* como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que doemos de forma regular e sistemática. [...] Examine cada um suas *rendas regularmente*, pois são todas uma bênção de Deus, e ponha à parte o *dízimo* como um fundo separado para ser sagradamente do Senhor. [...] Depois de o dízimo ser posto à parte, as *dádivas* e *ofertas* devem ser proporcionais, ‘conforme a sua prosperidade’ (Conselhos Sobre Mordomia, p. 80, 81; itálico acrescentado).
- 4 Porcentagem.** A oferta deve ser devolvida com base em um percentual escolhido pelo ofertante. A porcentagem de 10% do dízimo foi determinada por Deus, já o percentual da oferta é estabelecido pelo adorador (1Co 16:2; Dt 16:10 e 17). Sessenta por cento das entradas de ofertas regulares atendem às necessidades da igreja local, e 40% são destinados às necessidades da pregação do evangelho em outras partes do mundo. No entanto, as ofertas podem ser direcionadas e permanecer em uma geografia específica se forem destinadas a projetos da igreja local.

Definindo os termos

- ☑ Ofertas regulares/Pacto. São as ofertas em que o adorador não escolhe a aplicação delas. Uma parte é usada na igreja local, e outra, ao redor do mundo.
- ☑ Ofertas direcionadas. Se o adorador desejar, depois da devolução do dízimo e da oferta regular, pode fazer uma oferta direcionada para algum ministério ou projeto da igreja local (construção, reforma, etc.), bem como iniciativas pessoais de evangelismo (livros missionários, Missão Calebe, etc.). Essa oferta não substitui a oferta regular/pacto nem o dízimo. Também não necessita ter um percentual e regularidade. Ela pode ser entregue enquanto durarem os projetos ou as necessidades.

Leia o texto de Lucas 21:1-4. Como é possível que a viúva tenha dado uma oferta maior do que todas?

O que isso nos ensina sobre oferta percentual? Estabeleça seu percentual de ofertas: _____%



FIDELIDADE NA PRÁTICA

Seja um exemplo de como preencher o cartão de dízimos e ofertas:

Certo irmão, com uma renda mensal de 600 reais, decidiu ser fiel ao Senhor, devolvendo o dízimo e uma oferta regular/pacto de 10%. Indo mais além, resolveu fazer uma oferta direcionada no valor de 50 reais mensais, pois sua igreja necessitava comprar um novo equipamento de som. Como esse irmão deveria preencher o guia?

1º Passo: preencher os dados de identificação: igreja, nome, mês, ano e assinar.

2º Passo: preencher o valor do dízimo no espaço designado. Nesse caso, o valor a ser indicado é de 60 reais. Observação: esse valor representa 10% da renda do adorador, conforme a orientação do Senhor em Levítico 27:30 e 32.

3º Passo: preencher o valor da oferta regular (ou pacto, em alguns lugares) no espaço designado. A oferta regular deve ser um percentual proporcional às bênçãos recebidas (veja 2Co 9:7). Nesse exemplo, o adorador decidiu entregar 10% de sua renda como pacto, isto é, 60 reais.

4º Passo: preencher o valor da oferta direcionada no espaço designado. No caso do irmão mencionado, ele deveria escrever 50 reais, em referência ao valor que havia se comprometido a colaborar para a aquisição de um novo equipamento de som para a igreja local. Observação: esse valor será destinado integralmente à compra do som, conforme indicado pelo adorador.

5º Passo: Somar o total das doações e colocar no envelope com o valor correspondente. Nesse exemplo, o total da soma deveria ser 170 reais (60 reais de dízimo + 60 reais da oferta regular + 50 reais da oferta direcionada).

Também pode ser feito através do aplicativo 7me.





Igreja Adventista do Sétimo Dia

Associação / Missão

Adoração ao Senhor

Igreja _____
Nome _____ ① _____
Mês _____ Ano _____

(01) Dízimo ② R\$ 60,00

(19) Oferta regular ③ R\$ 10% - 60,00

Oferta de Sacrifício ④
Equipamento de som R\$ 50,00

⑤ VALOR TOTAL R\$ 170,00

Assinatura _____ Data _____

CUIDANDO DAS FINANÇAS

Alguém já disse que “a satisfação nem sempre é o cumprimento daquilo que queremos, mas a percepção de como somos abençoados pelo que temos”.

Em outras palavras, nos sentimos satisfeitos não porque temos tudo o que gostaríamos, mas porque somos gratos pelas bênçãos recebidas de Deus.

Há quem possa pensar: “Eu estava satisfeita com minhas roupas e bolsas até ir ao shopping.” Isso revela que há pessoas que nunca estão satisfeitas, não importa o que tenham.

Às vezes pensamos que, se tivéssemos “um pouco mais”, tudo ficaria melhor. Contudo, nossa felicidade não pode ser alcançada por meio do acúmulo de bens materiais. Isso não quer dizer que você precisa abandonar seus sonhos e metas, mas que deve se contentar em viver dentro de seu padrão de vida, a fim de não incorrer em dívidas.

Veja algumas dicas para encontrar satisfação financeira:

- ✔ **Primeiro passo.** Para onde vai meu dinheiro? Anote todos os seus gastos durante o mês. Separe esses gastos em três categorias: (1) as despesas fixas, que não podem ser alteradas (dízimo, ofertas, aluguel, financiamentos, impostos); (2) as despesas necessárias, que podem variar de mês a mês (alimentação, água, luz, consultas médicas, combustível); e (3) as despesas não essenciais (passeios, aparelhos eletrônicos, atividades recreativas). Ao registrar seus gastos, você saberá como está empregando seu dinheiro.
- ✔ **Segundo passo.** Quais são meus objetivos? Você precisa quitar dívidas? Quer economizar dinheiro para despesas futuras, como a aquisição de um carro, educação dos filhos ou a aposentadoria? Estabeleça um alvo, por exemplo: depositar 100 reais em uma poupança para a aposentadoria. Então inclua esse valor em seu plano de gastos.
- ✔ **Terceiro passo.** Compare sua receita com as despesas. Você tem uma entrada de recursos maior do que a saída? Se for assim, está certo. Você tem uma saída de recursos maior do que a entrada? Nesse caso, volte ao primeiro passo e considere o que pode ser mudado. Talvez você esteja gastando demais com coisas supérfluas. Assim, você saberá para onde está indo seu dinheiro, definirá o objetivo que deseja alcançar e terá um plano de gastos para assumir o controle de suas finanças.

Leia os textos bíblicos e escreva três princípios de orientação financeira encontrado neles. (Pv. 13:11, Lc. 14:28, Pv. 22:7).

1°

2°

3°

Para ter acesso a mais conteúdos sobre o tema estudado durante esta semana, acesse: crescendoemcristo.org





SEMANA 6

VIVENDO COMO FILHOS DO REI

S Á B A D O

FILHOS DO REI

Imagine um garoto órfão e pobre que vive nas ruas. Ele está sozinho, com fome, sede, frio e medo. Um dia, ao passar por ali, o rei se comove ao vê-lo e decide adoptá-lo como filho. Imediatamente o levam ao palácio. Depois de um banho, ele recebe roupas novas e uma comida muito apetitosa e nutritiva é servida a ele. Contudo, o melhor é que ele passa a ter o amor e a proteção de uma família. Como será a vida e o comportamento dele a partir daquele momento? Ao acordar cada manhã, ele fará planos para mendigar e procurar restos de alimento no lixo? Isso nem vai passar por sua cabeça. Ele viverá como um filho do rei.

Algo semelhante ocorre conosco. Antes de aceitar a Cristo, vivíamos em pecado. Como resultado, não tínhamos paz nem felicidade verdadeira. Porém, ao nos entregarmos a Cristo, fomos adotados como filhos do Rei do Universo (1Jo 3:1). Nascemos de novo espiritualmente. Essa mudança radical afeta todos os aspectos da vida. Assim, já não somos nós quem vivemos, mas Cristo vive em nós (Gl 2:20). À medida que caminhamos diariamente com o Senhor, somos gradativamente transformados à semelhança Dele. Esse processo é chamado na Bíblia de “santificação”.



Entretanto, isso não significa que as tentações desaparecerão. Satanás tenta nos afastar de Cristo e nos induzir ao pecado, mesmo no que se refere a questões aparentemente sem importância.

O conselho inspirado é: “Os olhos do Senhor fixam-se em cada um dos membros de Seu povo; Ele tem um plano para cada um. É Seu propósito que os que cumprem Seus santos preceitos sejam um povo distinto. Ao povo de Deus, aplica-se ainda hoje, como ao antigo Israel, as palavras escritas por Moisés sob a inspiração divina: ‘Tu és povo santo ao SENHOR, teu Deus; o SENHOR, teu Deus, te escolheu, para que Lhe fosses o Seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a Terra’ (Dt 7:6)” (Testemunhos Para a Igreja, v. 6, p. 12).

Nesta semana, estudaremos o que significa, na prática, viver como um filho de Deus.

Que advertência recebemos do apóstolo Pedro no seguinte verso 1 Pe. 1:14-15?



DEZ PRINCÍPIOS ETERNOS

Deus livrou os israelitas da escravidão do Egito. Em liberdade, receberam a lei para que soubessem viver como filhos de Deus. A ordem dos fatos é importante. Deus não pediu aos israelitas que guardassem os Dez Mandamentos para serem libertos do Egito. Ao contrário, primeiro os salvou e somente então lhes deu a lei, a fim de que vivessem como Seu povo escolhido.

Da mesma forma, recebemos a salvação por meio da fé em Cristo, de maneira totalmente gratuita e não merecida. Uma vez salvos, o Senhor nos dá os mandamentos como o guia fundamental de conduta cristã. Ao requerer nossa obediência, Deus está mostrando Seu amor para conosco, pois sabe que o resultado da obediência é o bem-estar e a felicidade (Dt 4:40).

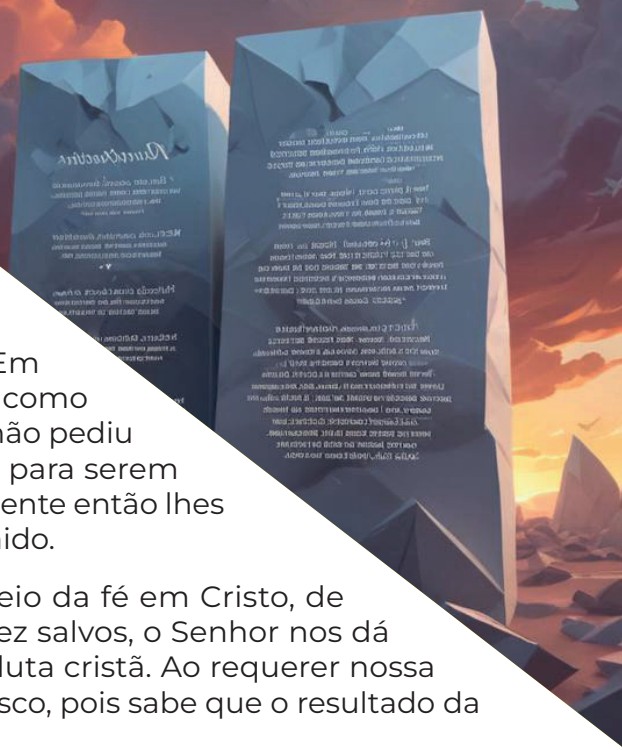
Leia Êxodo 20:3 a 17 e defina com uma palavra o significado de cada um dos Dez Mandamentos.

Ao entregar nossa vida ao Senhor, renunciamos o mal e, por amor a Cristo, apresentamos nossos desejos, planos e decisões a Ele. “Porque este é o amor de Deus: que guardemos os Seus mandamentos; ora, os Seus mandamentos não são penosos” (1Jo 5:3). A obediência e o serviço realizado por amor não são um fardo. Podemos dizer como Davi: “Agrada-me fazer a Tua vontade, ó Deus meu; dentro do meu coração, está a Tua lei” (Sl 40:8). Davi se deleitava em cumprir a vontade de Deus expressa nos Dez Mandamentos.

A obediência aos Dez Mandamentos é a melhor prova de que amamos a Deus e estamos em comunhão com Ele. “Aquele que diz: Eu O conheço e não guarda os Seus mandamentos é mentiroso, e nele não está a verdade” (1Jo 2:4).

Alguns cristãos pensam que a única coisa que importa é amar o Senhor; assim, concluem que não seria necessário obedecer à lei. Isso não é verdade. O amor e a obediência não se opõem, mas são tão inseparáveis como os dois lados de uma moeda. Jesus disse: “Se Me pedirdes alguma coisa em Meu nome, Eu o farei” (Jo 14:14). Mas também afirmou: “Se guardardes os Meus mandamentos, permaneceréis no Meu amor” (Jo 15:10). O verdadeiro amor a Cristo nos leva a guardar Sua lei; e a obediência aos mandamentos fortalece nossa comunhão com Ele.

“A lei de Deus é uma expressão da natureza divina; é uma personificação do grande princípio do amor e, por isso, o fundamento do Seu governo no Céu e na Terra” (Caminho a Cristo, p. 39).



SAÚDE E MODÉSTIA

Nossa relação com Cristo também se revela quando cuidamos da saúde e nos vestimos de forma decente e modesta. Deus quer que tenhamos saúde e felicidade (Êx 15:26; 3Jo 2), e isso depende da obediência às instruções do Senhor. Ele nos orienta a cuidar de nosso bem-estar por meio dos remédios naturais: “Ar puro, luz solar, abstinência, repouso, exercício, regime conveniente, uso de água e confiança no poder divino” (A Ciência do Bom Viver, p. 127).

Por que devemos manter o corpo e a mente saudáveis? (1Co 6:19, 20)

Deus nos criou como unidade indivisível. Um corpo saudável nos permite pensar melhor e ter comunhão mais íntima com Deus. Por sua vez, a paz e a alegria de ter Cristo como salvador influenciam positivamente nossa saúde física. Por isso, não devemos consumir nada nocivo à saúde, como bebidas alcoólicas, cigarro, drogas e outras substâncias estimulantes (café, chá preto, etc.), que, apesar de serem aceitas socialmente, nos prejudicam (Pv 23:29-35; Ef 5:18; 1Co 3:17). Uma boa alimentação é essencial para a saúde. Quando Deus criou Adão e Eva, disse-lhes que se alimentassem de “todas as ervas que dão semente [...] e todas as árvores em que há fruto que dê semente” (Gn 1:29, 30; ver Gn 3:18). A ciência já comprovou que esse regime alimentar, utilizado de forma equilibrada, é o ideal para viver mais e melhor. Depois do dilúvio, Deus autorizou o consumo de carne de animais limpos: os que ruminam e que têm unhas fendidas (carne bovina e ovina), os peixes que têm barbatanas e escamas e as aves de capoeira (Lv 11:1-19). O porco não rumina; portanto não devemos consumi-lo.

Outro aspecto importante da vida cristã é a vestimenta e o cuidado pessoal. Nossa aparência exterior reflete o estado de nossa vida espiritual. Como um cristão deve se vestir? Apesar de o texto bíblico mencionado a seguir ser direcionado às mulheres, o conceito de modéstia também se aplica aos homens: “Que as mulheres em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas)” (1Tm 2:9, 10; veja 1Pe 3:3, 4). Deve-se evitar a sensualidade tão comum na moda atual e também tudo o que danifica o corpo, como piercings ou tatuagens (Lv 19:28).

Decida se vestir de maneira adequada e estabelecer hábitos saudáveis para servir melhor o Senhor com todo seu ser.



AMOR E FIDELIDADE

Com o Poder de Cristo, podemos amar o próximo assim como Deus nos ama. À medida que permitirmos, o Senhor nos tornará mais amáveis e pacientes com os outros, tratando-os como queremos ser tratados. Devemos ter essa atitude sempre, especialmente nos lugares em que passamos mais tempo: em casa e no trabalho (Ef 5:21–6:9).

Para manter boas relações humanas, precisamos ter um espírito perdoador. Se percebemos defeitos nos outros, devemos lembrar que também somos falhos. Portanto, necessitamos perdoar da mesma forma que Deus nos perdoa (Ef 4:32). No casamento, o amor se expressa de maneira única e especial. Deus estabeleceu o casamento na criação e o definiu como a relação mais íntima que pode haver entre um homem e uma mulher. A união matrimonial é para a vida toda e abrange todos os aspectos do ser humano: físico, emocional, intelectual e espiritual. Como a unidade espiritual é fundamental, o cristão deve se casar apenas com alguém que partilhe da mesma fé (2Co 6:14).

Uma das formas de os casais expressarem amor e unidade é a relação sexual. A sexualidade humana não é apenas um meio de reprodução, mas uma bênção que une profundamente os cônjuges. O Senhor estabeleceu de modo claro os limites para a expressão da sexualidade: apenas entre um homem e uma mulher unidos pelo matrimônio, preservando o respeito e a consideração pelo cônjuge (1Ts 4:4, 5).

Satanás tenta desvirtuar e perverter o sexo, induzindo práticas pecaminosas condenadas por Deus, como adultério (Êx 20:14), sexo antes do casamento (Dt 22:23-29), prostituição (Dt 23:17), homossexualidade (Lv 18:22; Rm 1:26, 27), travestismo (Dt 22:5) e sexo com animais (Lv 18:23). O cristão deve manter a mente pura (Mt 5:28) e se abster de vícios como pornografia e masturbação (Ef 4:19). “O verdadeiro amor é um princípio elevado e santo, inteiramente diferente em seu caráter daquele amor que se desperta por um impulso e que morre quando severamente provado” (O Lar Adventista, p. 50).

Leia o texto de 1 Coríntios 13:4-8 e descreva os princípios do verdadeiro amor:



PUREZA E INTEGRIDADE



Antes de nos entregarmos a Cristo, vivíamos “segundo o curso deste mundo [...], fazendo a vontade da carne e dos pensamentos” (Ef 2:2, 3). Mas Cristo nos resgatou e nos deu vida nova. Como resposta, Ele nos pede que busquemos “as coisas lá do alto” e façamos morrer a “natureza terrena” que há em nós, incluindo a impureza moral, as paixões sensuais e os maus desejos (Cl 3:1-5).

Por essa razão, o cristão deve se esforçar, mediante o poder de Cristo, para conservar o coração e a mente puros, pensando no que é verdadeiro, honesto, justo, puro, amável e de boa-fé (Fp 4:8). Isso requer cuidado quanto ao que vemos e ouvimos, pois Satanás procura contaminar nossa imaginação e nossos pensamentos, despertando desejos e paixões pecaminosas.

Devemos evitar livros, revistas, programas de rádio e televisão, sites, filmes, vídeos ou jogos cujo conteúdo promova atitudes e valores contrários à vontade de Deus. Com muita frequência, essas fontes de entretenimento exaltam a incredulidade, a desonestidade, a falta de respeito, a linguagem obscena, a violência, os vícios e a imoralidade. Alguns alegam que é necessário conhecer o mal para evitá-lo, mas esquecem que, ao nos expormos a esse tipo de coisa, nos tornamos insensíveis à voz de Deus (Mc 4:19; Lc 8:14). Também devemos evitar ir a estádios esportivos, teatros e cinemas, pois, em sua programação normal, esses ambientes não exercem uma influência que eleva.

O mesmo ocorre em bailes e locais de dança, porque despertam paixões vulgares e luxúria. O fato de Davi ter dançado quando transportou a arca não nos autoriza a dançar. Para os israelitas, a dança era uma expressão inocente de alegria. Nunca dançavam em grupos mistos nem de forma sensual. A dança consistia em saltos e movimentos circulares, em roda ou de forma individual.

A música que escutamos também é importante. Em nossos dias, ela “muitas vezes é pervertida para servir a propósitos maus, e assim se torna um dos poderes mais sedutores para a tentação. Mas, se for corretamente empregada, é um dom precioso de Deus, destinado a erguer os pensamentos às coisas altas e nobres, a inspirar e elevar a mente” (Educação, p. 167). Devemos escutar músicas que cumpram esse propósito divino, prestando atenção à letra e aos componentes melódicos, harmônicos e rítmicos, a fim de evitar aquelas que estimulam demasiadamente o ouvinte com adrenalina e acentuam as emoções. “O mundo não deve estipular critérios para nós” (Testemunhos Para a Igreja, v. 4, p. 35).

Acesse a plataforma [Feliz7Play](#) e conheça vários conteúdos cristãos.



NOVOS PROBLEMAS

Quando aceitamos a Cristo, Ele muda nossa maneira de pensar e de agir. Nossos familiares e amigos percebem essa transformação e reagem de diferentes maneiras. Enquanto alguns se alegram, outros se incomodam, porque já não participamos de certas atividades com eles. Ainda que continuemos tendo amor por eles, percebemos que nossas escolhas nos separaram.

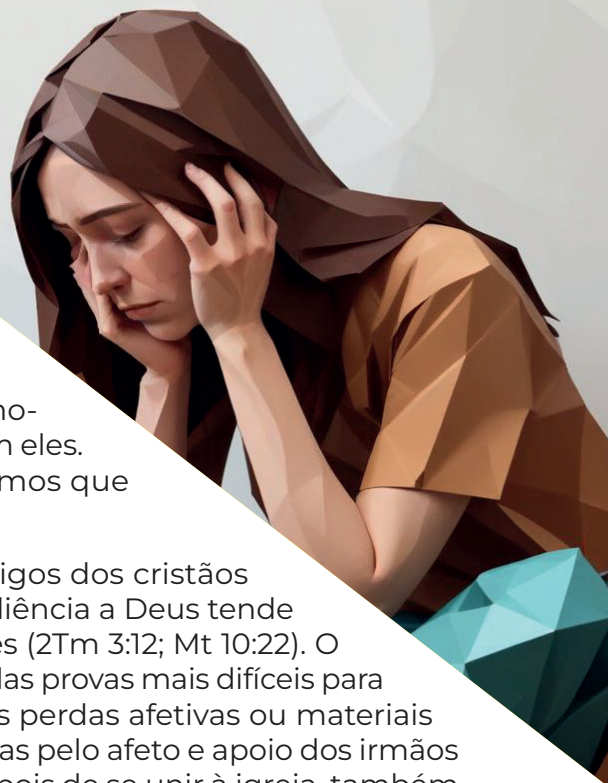
O Senhor antecipou que, em alguns casos, os inimigos dos cristãos seriam “os da sua própria casa” (Mt 10:36). A vida de obediência a Deus tende a despertar repúdio e oposição por parte dos não crentes (2Tm 3:12; Mt 10:22). O distanciamento afetivo dos entes queridos pode ser uma das provas mais difíceis para um cristão suportar. No entanto, Cristo prometeu que as perdas afetivas ou materiais por causa do evangelho serão plenamente recompensadas pelo afeto e apoio dos irmãos na fé e, especialmente, pela vida eterna (Mc 10:29, 30). Depois de se unir à igreja, também é possível que alguém se surpreenda ao encontrar alguns membros que, embora congreguem há anos, não vivem plenamente de acordo com os ensinamentos bíblicos. Essa falta de coerência entre a doutrina e a vida prática de certos membros pode desorientar e desencorajar quem está dando os primeiros passos na fé. Esse problema não é novo.

Leia o texto de Hebreus 5:12 e veja como Paulo reprovou a incoerência na vida cristã.

Então, o que fazer? O mesmo apóstolo aconselha: “Consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos” (1Ts 5:14).

Não permitamos que o mau exemplo de alguns nos afaste do caminho certo. Cuidemos de nossa conduta, recordando a advertência: “Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia” (1Co 10:12). É natural que busquemos modelos humanos para imitá-los. Por fim, devemos olhar “firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus” (Hb 12:2). Ele é o único modelo perfeito. Ele ama todos os Seus seguidores, inclusive os que estão tropeçando no caminho. Ele os adverte e os repreende, mas “não Se envergonha de lhes chamar irmãos” (Hb 2:11).

Você está enfrentando essa realidade em sua experiência cristã? Como os princípios aprendidos hoje podem ajudá-lo?



PODER PARA SER FIEL

Leia o livro Mensagens aos Jovens, p. 109, 110, 285, 286 (está disponível em egwwritings.org).

Se você considera difícil viver de acordo com os princípios que Deus apresenta nas Escrituras, não desanime. “Jesus deseja que nos cheguemos a Ele como estamos, pecaminosos, desamparados e dependentes. Devemos ir com todas nossas fraquezas, imprudência e pecaminosidade, e, arrependidos, lançarnos a Seus pés. Ele Se alegra ao nos envolver em Seus braços de amor, curar nossas feridas e nos purificar de toda impureza” (Caminho a Cristo, p. 51, 52).

“Os que põem em Cristo a confiança não devem ficar escravizados por nenhuma tendência ou hábito hereditário, ou cultivado. Em lugar de ficar subjugados em servidão à natureza inferior, regem todo apetite e paixão. Deus não nos deixou lutar contra o mal em nossa própria e limitada força. Sejam quais forem nossas tendências herdadas ou cultivadas para o erro, podemos vencer mediante o poder que Ele está disposto a nos comunicar” (A Ciência do Bom Viver, p. 175, 176).

“Lembre-se sempre de que Jesus é seu ajudador. Ninguém compreende tão bem como Ele as suas peculiaridades de caráter. Ele está atento a você e, se estiver disposto a ser guiado por Ele, lançará ao seu redor influências para o bem que o habilitarão a cumprir toda a vontade Dele” (Mensagem aos Jovens, p. 17).

“Vocês já viram o nascer do sol e os efeitos do gradual alvorecer do dia sobre terra e céu. Pouco a pouco aumenta a claridade, até aparecer o sol; então a luz se torna constantemente mais forte e mais clara, até atingir a glória plena do meio-dia. Essa é uma linda ilustração do que Deus deseja fazer por Seus filhos, no aperfeiçoamento da vida cristã” (Mensagens aos Jovens, p. 15).

Como você responderia a quem lhe dissesse que os Dez Mandamentos não precisam mais ser observados?

Como você poderia ajudar alguém que afirma: “Eu tento viver de acordo com a vontade de Deus, mas não consigo”?

Nesta semana, estudamos princípios que devem reger a vida dos seguidores de Cristo. Em todas as épocas, Deus teve um povo que decidiu ser diferente. Que sua vida seja uma demonstração de que os princípios bíblicos são uma bênção!

Para ter acesso a mais conteúdos sobre o tema estudado durante esta semana, acesse: crescendoemcristo.org





SEMANA 7

MENTE RENOVADA

S Á B A D O

NOVO NASCIMENTO: MUDANÇA NO DIA A DIA

Ser um adventista significa viver como tal. E isso implica mudanças, que são fruto do novo nascimento (veja Tratado de Teologia Adventista do Sétimo Dia, p. 761-794). Vamos abordar essas mudanças resumidamente.

1. Aspectos espirituais

Precisamos estar em comunhão com Cristo, para isso, siga as orientações abaixo:

- ▶ Dedique tempo para a devoção pessoal e o culto em família.
- ▶ Durante o dia, lembre alguma promessa ou verdade aprendida no culto.
- ▶ Ao fim da tarde, reflita sobre como Deus conduziu você naquele dia.

2. Aspectos físicos

O cuidado físico está fundamentado em três princípios:

- ▶ Cuidar do corpo com responsabilidade (ver 1Co 6:19).



- ▶ Abster-se de vícios (1Co 6:12; 10:23): Devemos fugir de toda intemperança.
- ▶ Buscar a santificação em tudo (1Ts 5:23): O estilo de vida fortalecerá nossa força moral e espiritual e nos fará crescer em graça e santidade.

3. Aspectos sociais

- ▶ Cremos em um casamento monogâmico, permanente e santo.
- ▶ A intimidade sexual é exclusiva para o casamento entre homem e mulher.
- ▶ Como adventistas, somos discípulos de Cristo em todo lugar.

4. Aspectos de responsabilidade pessoal

- ▶ Os adventistas apreciam a beleza e o bom gosto, mas não devem ser prisioneiros da moda, regidos pela ostentação no vestuário nem usar adereços impróprios. Devemos praticar a modéstia e destacar a beleza interior.
- ▶ Os adventistas devem praticar o domínio próprio em todos os aspectos da vida, o que inclui a recreação e o lazer.

Para pensar: Que aspectos de sua vida espiritual, física, social e pessoal precisam ser melhorados?



COSMOVISÃO: DEFINIÇÃO E IMPORTÂNCIA



Conceito de cosmovisão

O novo nascimento provoca em nós uma mudança de cosmovisão. Mas o que é isso? A cosmovisão é uma espécie de “lente” intelectual através da qual vemos a realidade. É um conjunto detalhado de crenças combinadas de forma consistente e coerente (Stephen Evans, Dicionário de Apologética e Filosofia da Religião, p. 36, 37). Em outras palavras, cosmovisão é um conjunto de pressuposições básicas que regem nossa vida.

A cosmovisão está tão enraizada nas pessoas que é possível que dois ou mais grupos cheguem a conclusões diferentes observando o mesmo fenômeno. Vamos dar um exemplo: Considerando que o princípio científico da causalidade afirma que tudo que tem um começo deve ter uma causa, seria razoável procurar fora da natureza o verdadeiro Originador do Universo? Um cosmólogo que não acredita em Deus responderia “não!”, ao passo que um cosmólogo cristão diria “sim!”

O que faz a diferença nessas respostas antagônicas sobre um mesmo fenômeno? Um cosmólogo não acredita em Deus (cosmovisão ateísta), enquanto o outro acredita (cosmovisão bíblico-cristã). Nesse caso, como você percebeu, não se trata de um embate entre a fé e a razão ou entre a ciência e a religião, mas entre crer e não crer em Deus. Portanto, na base das crenças está a cosmovisão.

Importância da cosmovisão

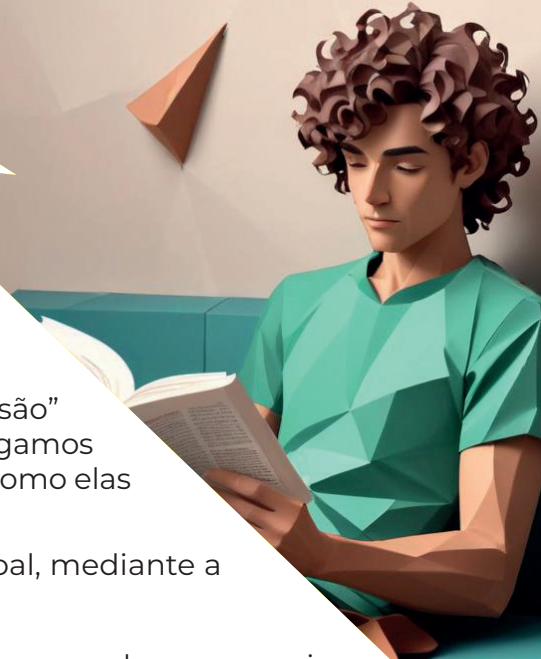
As cosmovisões são importantes porque influenciam a existência como um todo e determinam os valores adotados por cada pessoa. Também determinam a maneira como os seres humanos pensam e agem. Na prática, usamos nossa cosmovisão a todo momento. Vejamos dois exemplos: (1) É correto mentir para salvar uma vida? (2) Pode-se roubar para ajudar outros? As respostas a essas perguntas vão depender de nossa cosmovisão.

A cosmovisão que adotamos não influencia apenas nossa espiritualidade, mas todos os aspectos de nossa vida. Por exemplo, vejamos o que acontece com a questão da adoração: nós, teístas bíblicos, acreditamos que fomos criados por Deus com o propósito de adorá-Lo e termos comunhão com Ele; já os ateus nem cogitam essa possibilidade.

A cosmovisão também afeta nossos pressupostos morais, nossos valores e nossa ética. Esse é o ponto em que você deve ter o máximo de cuidado, questionando-se periodicamente a respeito de como sua cosmovisão, a de seus amigos, a dos livros que você lê e a dos filmes aos quais assiste estão impactando sua maneira de encarar os valores espirituais, morais e éticos.



PRINCIPAIS COSMOVISÕES E SUA INFLUÊNCIA



Na leitura de ontem aprendemos que o termo “cosmovisão” se refere a um tipo de “lente intelectual” através da qual enxergamos a realidade. Hoje conheceremos as principais cosmovisões e como elas nos influenciam.

- 1 Cosmovisão cristã.** Está centralizada em um Deus pessoal, mediante a revelação da Bíblia.
- 2 Cosmovisão ateuista.** Nessa cosmovisão Deus não existe, e os seres humanos cuidam de si mesmos e de seu progresso.
- 3 Cosmovisão islâmica.** Está centrada em um Deus pessoal (Alá) e fundamentada no Alcorão. Considera Maomé a figura principal de ensino e norma.
- 4 Cosmovisão pós-moderna.** Representa uma forma de relativismo cultural sobre diversos aspectos, como verdade, valores, razão, etc.

Como as cosmovisões nos influenciam

Observe o impacto que essas cosmovisões causam em diferentes temas:

O que pensa sobre	Cristianismo	Ateísmo	Islamismo	Pós-Modernismo
Deus	Ser infinito e pessoal	Não existe	Ser infinito e pessoal	Existem deuses: infinitos, impessoais ou pessoais
Mundo	Criado <i>ex nihilo</i> (do nada), finito	Eterno (material)	Criado, finito	Surgiu por acaso
Milagre	Possível e real	Impossível	Pode ser possível, mas não real	Impossível
Natureza humana	Corpo mortal	Corpo mortal, não há espírito	Corpo mortal, “alma” imortal	Corpo mortal, “alma” imortal
Destino humano	Ressurreição para recompensa ou julgamento	Aniquilação	Recompensa ou julgamento da alma	Reencarnação, unindo-se a Deus
Origem do mal	Livre-arbítrio	Ignorância humana	Livre-arbítrio	Ilusão
Fim do mal	Será derrotado por Deus	—	Será derrotado por seres humanos e por Deus	Será derrotado pela humanidade
Ética	Baseada em Deus	Baseada na humanidade	Baseada em Deus	Baseada em critérios humanos

Adaptado de Norman Geisler, *Enciclopédia de Apologética* (São Paulo: Vida, 2002), p. 193.

Para pensar: Em que aspectos da cosmovisão cristã você precisa aprofundar seu conhecimento? Quais são as cosmovisões dominantes dos últimos filmes aos quais você assistiu ou dos livros que tem lido?



COSMOVISÃO CRISTÃ ADVENTISTA

O valor da cosmovisão cristã

De acordo com Mark Blocher, no artigo “Cosmovisão: Uma Introdução”, a cosmovisão cristã tem pelo menos três grandes benefícios ou valores. Primeiro, ela unifica as crenças de uma pessoa em um sistema coerente e bíblico.

Em segundo lugar, a cosmovisão cristã fornece um guia para a vida prática. O cristianismo foi designado por Deus para fazer a diferença na vida real. Isso quer dizer que, quando vemos a realidade pelas lentes da história divina da criação, queda, redenção e consumação, o mundo faz sentido.

Finalmente, a cosmovisão cristã fornece as ferramentas necessárias para discernir a verdade do erro. As Escrituras e a autorrevelação de Deus na natureza nos proveem o conhecimento de que necessitamos para tomar decisões sobre o que é verdade e o que não é.

A cosmovisão adventista

A cosmovisão adventista está resumida no livro *Nisto cremos*. É a partir das crenças descritas nessa obra que se forma nossa identidade como igreja remanescente. Como adventistas, cremos:

1. Nas Escrituras Sagradas.
2. Na Trindade.
3. No Pai.
4. No Filho.
5. No Espírito Santo.
6. Na criação.
7. Que fomos feitos à imagem e semelhança de Deus.
8. No grande conflito.
9. Na vida, morte e ressurreição de Cristo.
10. Na salvação.
11. Na necessidade de crescer em Cristo.
12. Na igreja.
13. No remanescente e sua missão.
14. Na unidade do corpo de Cristo.
15. No batismo.
16. Na Ceia do Senhor.
17. Nos dons e ministérios espirituais.
18. No dom de profecia, manifestado em Ellen G. White.
19. Na lei de Deus.
20. No sábado, que é o dia do Senhor.
21. Que somos administradores de Deus.
22. No dever de demonstrar uma conduta cristã.
23. No casamento e na família, conforme os moldes bíblicos.
24. No ministério de Cristo no santuário celestial.
25. Na segunda vinda de Cristo.
26. Na morte e na ressurreição.
27. No milênio e no fim do pecado.
28. Na nova Terra.



CRER TAMBÉM É PENSAR

A Bíblia nos coloca diante de um sagrado desafio: “Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós” (1Pe 3:15). A palavra traduzida como “responder” (apologian) originou o termo “apologia”. A expressão apologian tem o sentido de defesa forense, como um discurso de defesa perante um tribunal (W. C. Taylor, Dicionário do Novo Testamento Grego, p. 30). Isso significa que precisamos cultivar uma fé inteligente.

A importância de cultivar uma fé inteligente

O teólogo William Craig afirma que vivemos em uma época em que “as pessoas se voltam para o subjetivismo apenas em relação à ética e à religião, e não em áreas passíveis de demonstração pela ciência” (Ensaios Apologéticos, p. 24). Por isso, muitas pessoas acreditam em Jesus Cristo da mesma forma que creem em fadas e duendes. Assim, muita gente acha que fé é algo puramente abstrato, simbólico; apenas espiritual.

Em Hebreus 11:1, porém, a fé é definida como “a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem”. Paulo argumenta que a fé é uma demonstração convincente. Isso significa que a fé cristã é inteligente! Quando o apóstolo diz que ela é “a convicção de fatos que se não veem”, ele quer dizer que a pessoa com fé “age como se dita realidade fosse tão definitiva como se ela mesma a tivesse visto com seus próprios olhos ou experimentado com seus próprios sentidos” (J. D. Thomas, Razão, Ciência e Fé, p. 309). A fé pode nos levar do incompreensível à certeza, transformando o invisível em realidade.

Como cultivar uma fé inteligente?

Para termos uma fé inteligente, precisamos nos preparar e estudar a Palavra de Deus com mais profundidade. Nesse sentido, a expressão “estando sempre preparados para responder” (1Pe 3:15) tem que ver não apenas com um cristianismo bem-intencionado, mas com um cristianismo bem fundamentado.

Uma fé inteligente se fundamenta na mais sólida teologia e usa os bons recursos do conhecimento científico para atingir o coração e a mente daqueles que querem saber a razão da esperança que há em nós. Coloque em prática estes três conselhos: (1) cultive uma fé inteligente lendo a Bíblia com espírito de aprendiz, buscando compreender cada palavra; (2) amplie seu conhecimento bíblico lendo os livros de Ellen G. White; e (3) solidifique sua compreensão da Palavra consultando o Comentário Bíblico Adventista, bem como outras obras adventistas de referência.



GUARDANDO AS “ENTRADAS DA ALMA”

Como Paulo ensinou em Filipenses 4:8, Ellen G. White afirma que “temos uma obra a fazer a fim de resistirmos à tentação. Aqueles que não querem ser presa dos ardis de Satanás devem guardar bem as entradas da alma; devem evitar ler, ver ou ouvir aquilo que sugira pensamentos impuros” (Mente, Caráter e Personalidade, v. 1, p. 107). A pergunta é: Como guardar as entradas da alma?



Como se proteger dos ataques do inimigo?

As entradas da alma

O texto de Filipenses 4:8 apresenta uma resposta clara a essas perguntas (as explicações a seguir foram adaptadas do Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, v. 7, p. 165):

- ✔ Primeiro: devemos ocupar nosso tempo e pensamento com tudo o que é *verdadeiro*, ou seja, tudo o que é moral e espiritualmente sensato.
- ✔ Segundo: Paulo diz que devemos ocupar nosso tempo e pensamento com tudo o que é *respeitável*, isto é, com tudo o que é de bom caráter.
- ✔ Terceiro: guardamos as entradas da alma ocupando nosso pensamento com ideias *justas*. Em outras palavras, devemos ocupar nossa mente com pensamentos puros, modestos e que estão acima de qualquer reprovação.
- ✔ Quarto: se quisermos guardar devidamente as entradas da alma, precisamos manter a *pureza* em todos os aspectos da vida, incluindo a sexualidade, os motivos e desejos.
- ✔ Quinto: precisamos ocupar nosso pensamento com o que é *amável*, ou seja, amigável, aceitável e agradável.
- ✔ Sexto: podemos guardar as entradas da alma praticando as coisas de *boa fama*: o que é sensato e que está em harmonia com o estilo de vida cristão.
- ✔ Sétimo: Paulo também diz que somente as coisas que possuem *virtude* ou excelência moral devem ocupar nossa mente.
- ✔ Oitavo: devemos ocupar nossa mente com pensamentos *louváveis*, isto é, aprováveis, positivos.

Percebemos, em Filipenses 4:8, que precisamos viver de modo íntegro, sendo leais a Deus e à Sua Palavra. E como Ellen G. White escreveu: “Todos devem vigiar os sentidos, do contrário Satanás alcançará vitória sobre eles; pois essas são as avenidas da alma” (Testemunhos Para a Igreja, v. 3, p. 507).

Só há uma alternativa para obter a vitória: “Você deve se tornar fiel sentinela de seus olhos, ouvidos e todos os sentidos, se quiser dominar a mente e impedir que vãos e corruptos pensamentos lhe manchem o caráter. Só o poder da graça pode realizar essa tão desejável obra” (Mente, Caráter e Personalidade, v. 2, p. 661).





SEXTA-FEIRA

VISÃO ADVENTISTA

Nesta semana, estudamos sobre a tensão entre o estilo de vida adventista e o do mundo. Aprendemos que ser um cristão adventista do sétimo dia significa viver como cristão adventista do sétimo dia. Isso implica mudanças, as quais afetam diferentes aspectos da vida, uma vez que abandonamos nossa antiga forma de pensar e adotamos uma cosmovisão bíblico-cristã.



“Há uma ciência do cristianismo a ser dominada [...]. A mente deve ser disciplinada, educada, exercitada; pois nos cumpre fazer serviço para Deus por maneiras que não se acham em harmonia com nossa inclinação inata. As tendências hereditárias e cultivadas para o mal devem ser vencidas. Muitas vezes, a educação e as práticas de toda uma existência devem ser rejeitadas para que a pessoa possa se tornar um aprendiz na escola de Cristo. Nosso coração deve ser educado em se firmar em Deus. Cumpre-nos formar hábitos de pensamento que nos habilitem a resistir à tentação. Devemos aprender a olhar para cima. Os princípios da Palavra de Deus — princípios tão elevados como o céu e que abrangem a eternidade — cumpre-nos compreendê-los em sua relação para com a nossa vida diária. Cada ato, cada palavra, cada pensamento devem estar de acordo com esses princípios. Tudo deve ser posto em harmonia com Cristo e a Ele sujeito” (A Ciência do Bom Viver, p. 453, 454).



“Paulo escreveu: ‘Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é respeitável, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se alguma virtude há e se algum louvor existe, seja isso o que ocupe o vosso pensamento’ (Fp 4:8). Isso exigirá oração fervorosa e incessante vigilância. Devemos ser auxiliados pela influência permanente do Espírito Santo, que atrairá a mente para cima e fará com que se habitue a ocupar-se com coisas puras e santas. E devemos estudar diligentemente a Palavra de Deus” (Patriarcas e Profetas, p. 460).

Liste cinco decisões tomadas ao longo deste estudo que podem ajudar você a permanecer e crescer em Cristo:

1

2

3

4

5

Para ter acesso a mais conteúdos sobre o tema estudado durante esta semana, acesse: crescendoemcristo.org



“Vocês são jovens na fé, e há grande necessidade de andar humildemente diante de Deus e de aprender diariamente na escola de Cristo, demorando-se particularmente em meditação e conversação sobre as lições dadas por Ele aos discípulos. Andem em toda a humildade de espírito, desconfiando do próprio eu, buscando sabedoria do Deus da sabedoria, para que todos os seus caminhos estejam em firme e íntima ligação com os caminhos e a vontade de Deus” (Evangelismo, p. 341).



MRNT FAITH